



# Brasil Presbiteriano

O Jornal Brasil Presbiteriano é órgão oficial  
da Igreja Presbiteriana do Brasil  
Ano 67 nº 860 - julho de 2026

## Uma chama que não se apaga



Com mais de 3.200 jovens reunidos em São Paulo, o DJP celebrou os 90 anos da UMP e destacou o legado das gerações que servem à Igreja. **Pág. 4**

## IPMANAUS recebe quase 200 novos membros



No primeiro semestre de 2026, a igreja celebrou batismos, profissões de fé e transferências, fruto do trabalho de evangelização, discipulado e acolhimento. **Pág. 6**

## APECOM 2026 fortalece a missão da Igreja



Encontro nacional reuniu 1.180 participantes para refletir sobre discipulado, evangelização e comunicação, incentivando igrejas a cumprir a Grande Comissão. **Pág. 16**

## SSB promove grande encontro da família presbiteriana



Evento reuniu representantes de mais de 25 cidades em um dia de culto, comunhão e incentivo ao fortalecimento da obra presbiteriana no Sul do país. **Pág. 12**

## Crianças na era digital



O 14º Congresso Nacional Mãos e Coração reuniu líderes de 11 estados para refletir sobre os desafios e as oportunidades do discipulado infantil em tempos de conectividade. **Pág. 5**

## O Supremo chegou

Às vésperas da 41ª reunião do Supremo Concílio da IPB, um convite à reflexão sobre os fundamentos bíblicos da autoridade conciliar e a história do governo presbiteriano. **Pág. 2**

## Editorial

## O Supremo chegou

O desembarque de Ashbel Green Simonton no Rio de Janeiro, a 12 de agosto de 1859, deu início à história presbiteriana de que somos participantes. Talentoso líder, o jovem recebeu em 1860 seu cunhado Alexander Blackford, em 1861 Francis Schneider e em 1870 George Chamberlain. Outros foram integrando o grupo pioneiro. José Manoel da Conceição foi ordenado em dezembro de 1865. Nesse mês foi organizado o Presbitério do Rio de Janeiro e em setembro de 1888 o primeiro Sínodo. Por ocasião da promulgação da Constituição de 1950 o concílio maior da IPB passou a se chamar Supremo Concílio. Seguimos o sistema de organização e governo aprendido na Escritura.

Sob a lei divina, a liderança bíblica do povo de Deus foi estruturada sem concentração de poder e, acima disso, prefigurando aquele que detém todo poder e autoridade. Em vez de um único líder reunir todas as funções, o Antigo Testamento distribuiu autoridade entre diferentes ofícios. Essa pluralidade não é uma fraqueza, mas uma força. Vozes distintas preservam sua individualidade, mas, juntas, geram harmonia.

A lei de Deus rompeu com o padrão dominante do antigo Oriente Próximo. Enquanto os faraós e reis mesopotâmicos acumulavam autoridade política e religiosa, Israel separou as duas esferas. O rei governava a nação; o sumo sacerdote dirigia o culto. A crítica rabínica aos reis hasmoneus (167 a.C. e 37 a.C.) decorreu justamente do fato de terem mesclado ambos os ofícios.

Séculos antes deles, o rei Uzias tentou misturar as funções. Seu longo reinado vinha sendo marcado por prosperidade, expansão militar, obras públicas e fortalecimento nacional. O cronista resume sua trajetória afirmando que ele foi maravilhosamente ajudado por Deus. Contudo, o texto

acrescenta uma observação amarga: “Mas, havendo-se já fortificado, exaltou-se o seu coração para a sua própria ruína” (2Cr 26.16).

Uzias entrou no templo para queimar incenso sobre o altar. Só um detalhe litúrgico? Diferença de estilo? Não foi.

Queimar incenso no Lugar Santo era uma função reservada aos sacerdotes descendentes de Arão (Êx 30.7-8; Nm 16-18). Uzias quis adorar a Deus, mas exercendo um ofício que o Senhor não lhe havia confiado.

Azarias, o sumo sacerdote em exercício, não pôs panos quentes. Acompanhado de oitenta sacerdotes descritos como “homens da maior firmeza”, ele confrontou Uzias e o expulsou do santuário (2Cr 26.17-18). O rei, administrador tão competente, ali era um incompetente: *não lhe competia* oferecer sacrifícios. Os sacerdotes não estavam disputando poder político com ele. Estavam defendendo os limites que o próprio Deus havia estabelecido para cada ofício.

Uzias foi despojado de suas funções, com censura. Ele passou a viver isolado, excluído da casa do Senhor, enquanto seu filho Jotão assumia a administração do reino.

No Novo Testamento, os três ofícios convergem em Cristo. Ele é o Profeta (Dt 18.15; At 3.22), o Sumo Sacerdote (Hb 4-10) e o Rei (Mt 28.18; Ap 19.16). Por isso, na igreja, não aparece um novo rei, nem um novo sumo sacerdote a cada ano. A liderança passa a ser compartilhada por uma pluralidade de presbíteros e supervisionada pela autoridade apostólica sob Cristo, o Senhor da Igreja.

O Concílio de Jerusalém foi um caso paradigmático da dinâmica eclesial. Séria questão doutrinária foi levantada. “Então, se reuniram *os apóstolos e os presbíteros* para examinar a questão” (At 15.6). A sessão não foi privativa, mas

apenas apóstolos e presbíteros deliberaram e votaram. Após os depoimentos de Pedro, Paulo e Barnabé, o moderador Tiago conduziu o debate ao seu desfecho submetendo ao plenário uma proposta (At 15.19-21). O moderador tomou o silêncio da casa como aprovação e “Então, pareceu bem aos apóstolos e aos presbíteros, com toda a igreja [...]” (v. 22) enviar mensageiros comunicando às comunidades locais a posição do Supremo Concílio de Jerusalém, que as obrigava. Sim, *após* a decisão tomada, a comunidade presente foi incluída. Mas, convém frisar, não houve uma decisão monárquica episcopal, como querem os episcopais. Não foi uma decisão da igreja local, como querem os congregacionalistas. Apóstolos e presbíteros decidiram. Ninguém decidiu sozinho. Houve deliberação conciliar, a autoridade estava distribuída.

A tradição presbiteriana vê aí uma continuidade importante com a estrutura veterotestamentária. Em Israel, rei, sacerdote e profeta limitavam-se mutuamente. Na igreja, presbíteros (docentes e regentes) administram e pastoreiam a igreja compondo os seus concílios (At 20.17,28). Exercem autoridade de modo compartilhado, representativo, colegiado, de acordo com a Palavra.

O Antigo Testamento distribuiu os ofícios prefigurando Cristo; o Novo Testamento os reconhece em Cristo e distribuiu a autoridade da igreja entre concílios, impedindo que qualquer homem reivindicasse para si a plenitude da autoridade que pertence somente ao Senhor.

Na esteira dessa história, caminhamos para a 41ª reunião do Supremo no templo da Igreja Presbiteriana de Manaus de 26 de julho a 2 de agosto de 2026.

O Supremo chegou. A IPB permanece em oração.

## AVISO AOS LEITORES

As notícias do **Brasil Presbiteriano** devem ser enviadas **exclusivamente para o e-mail bp@ipb.org.br** até o **dia 20 de cada mês**. Envios feitos até essa data entram na **edição seguinte**; após o dia 20, seguem para **edições posteriores**. As edições mensais estão disponíveis **eletronicamente todo dia 1º no blog da Editora Cultural Cristã e nos canais oficiais da IPB**.

## Brasil Presbiteriano

Ano 67, nº 860  
Julho de 2026

Rua Miguel Teles Júnior, 394  
Cambuci, São Paulo – SP  
CEP: 01540-040  
Telefone:  
(11) 97133-5653  
E-mail: bp@ipb.org.br  
assinatura@cep.org.br

Órgão Oficial da

  
IGREJA  
PRESBITERIANA  
do BRASIL  
www.ipb.org.br

Uma publicação do Conselho  
de Educação Cristã e  
Publicações

## Conselho de Educação Cristã e Publicações (CECEP)

Domingos da Silva Dias  
(Presidente)  
Misael Batista do Nascimento  
(Vice-presidente)  
Rodrigo Silveira de Almeida Leitão  
(Secretário)  
Anízio Alves Borges  
Hermisten Maia Pereira da Costa  
Jaeder Rodrigues  
João Jaime Nunes Ferreira  
Mário Sérgio Batista

## Conselho Editorial do BP

Cláudio Marra (Presidente)  
Anízio Alves Borges  
Antônio Cabrera  
Ciro Aimbiré Moraes Santos  
Hermisten Maia Pereira da Costa  
Rodrigo Silveira de Almeida Leitão  
Natsan Pinheiro Matias

## EDITORA CULTURA CRISTÃ

Rua Miguel Teles Júnior, 394 – Cambuci  
01540-040 – São Paulo – SP – Brasil  
Fone (11) 3207-7215  
www.editoraculturacrista.com.br  
cep@cep.org.br

## Diretor Superintendente

José Inácio Ramos

## Editor

Cláudio Antônio Batista Marra

## Editores Assistentes

Eduardo Assis Gonçalves  
Márcia Barbutti Barreto  
Timóteo Klein Cardoso

## Produtora

Mariana dos Anjos Esteves

## Edição e textos

Gabriela Cesario  
E-mail: bp@ipb.org.br

## Revisão

Gabriela Cesario

## Diagramação

Aristides Neto

## Gotas de esperança

## O espinho na carne

**“[...] para que não me ensoberbecesse com a grandeza das revelações, foi-me posto um espinho na carne, mensageiro de Satanás, para me esbofetear, a fim de que não me exalte” (2Co 12.7).**



**Hernandes Dias Lopes**

Muito se tem discutido ao longo dos séculos sobre o que foi o espinho na carne do apóstolo Paulo. Não há consenso entre os estudiosos sobre o assunto. Estou inclinandi a pensar, entretanto, que o espinho da carne de Paulo era uma doença física. E isso, pelas razões que elenco.

1. Em primeiro lugar, *Paulo afirma que pregou o evangelho pela primeira vez na Galácia por causa de uma enfermidade física* (Gl 4.13).

Não consta no texto bíblico que Paulo tenha saído de Antioquia da Síria doente, para fazer a primeira viagem missionária, mas consta que chegou na Galácia doente. Logo, deve ter contraído a enfermidade a caminho. É muito provável que isso tenha ocorrido em Perge da Panfília, onde o jovem João Marcos

abandonou os dois missionários, retornando para a casa de sua mãe, em Jerusalém (At 13.13). Essa região era pantanosa e fortemente marcada por incidência de malária. Essa doença provoca uma dor de cabeça alucinante, afetando inclusive a visão. É provável que Paulo tenha contraído malária nessa região pantanosa.

2. Em segundo lugar, *a enfermidade física estava relacionada à sua visão*.

Ao chegar na Galácia, os crentes constataram a doença do apóstolo Paulo e disseram-lhe que se possível arrancariam os próprios olhos para dá-los, a fim de minorar seu sofrimento (Gl 4.14-15). Fica subentendido, portanto, que a doença de Paulo estava relacionada à sua visão. Não se tratava de uma doença emocional nem mesmo de um problema moral.

3. Em terceiro lugar, *Paulo precisava usar escreventes para ditar suas cartas*.

O fato de Paulo usar um secretário para escrever suas cartas é mais uma razão eloquente para associar sua enfermidade à sua limitação visual (Rm 16.22). Ao terminar as cartas aos Colossenses e 2 Tessalonicenses, diz:

“A saudação é de próprio punho” (Cl 4.18; 2Ts 3.17)). Ele termina sua carta aos Gálatas, dizendo: “Vede com que grandes letras vos escrevi de meu próprio punho” (Gl 6.11). Em Jerusalém, chamou o sumo sacerdote de “parede branqueada” (At 23.3), talvez porque não enxergasse com total clareza.

4. Em quarto lugar, *a enfermidade física veio de Deus e tinha um propósito santo*.

Muito embora Paulo tenha afirmado que o espinho na carne era um mensageiro de Satanás para esbofeteá-lo, deixa claro que a procedência desse espinho era divina (2Co 12.7). E isso fica claro por causa do propósito, ou seja, para que ele não se ensoberbecesse. Sem dúvida, Satanás trabalha sem descanso para fazer do homem um pavão, um poço de vaidade.

5. Em quinto lugar, *Satanás estapeava o rosto de Paulo com esse sofrimento*.

Se o espinho na carne de Paulo vinha de Deus, por que então, Satanás estapeava o rosto do apóstolo com esse espinho? Porque esse é o papel de Satanás. Quando a providência de Deus é carrancuda, Satanás se apro-

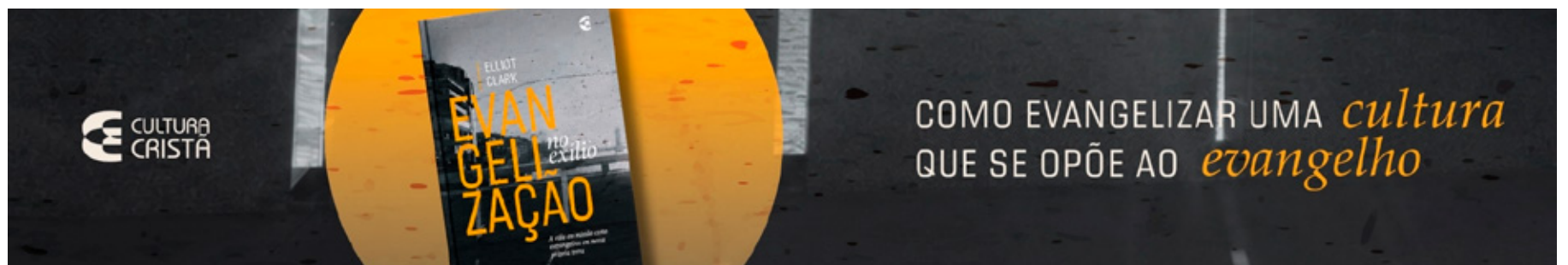
xima e pergunta: “Você não é crente? Você não serve a Deus? Por que você está sofrendo? Por que está doente? Por que Deus não o cura? Se Deus o amasse, você não estaria nessa”. Satanás usava todas essas insinuações para bater na cara de Paulo.

7. Em sétimo lugar, *Paulo orou para ser curado e Deus lhe deu não cura, mas graça*.

Em face desse espinho na carne e de seu atroz sofrimento, o veterano apóstolo rogou ao Senhor três vezes para curá-lo (Gl 12.8-10). Em todas elas recebeu o não como resposta. Entretanto, Deus lhe disse: “A minha graça te basta, pois o meu poder se aperfeiçoa na fraqueza”. Deus não extraiu o espinho de Paulo, mas deu-lhe graça para superar o sofrimento. Então, ele passou a gloriar-se nas suas fraquezas e viver na completa dependência de Deus.

Diante do exposto, estou mais inclinado a afirmar que o espinho na carne do apóstolo Paulo era mesmo uma enfermidade física.

O Rev. Hernandes Dias Lopes é o Diretor Executivo de Luz para o Caminho, membro do Conselho Deliberativo da APECOM e colunista do Brasil Presbiteriano



## Forças de Integração | UMP

## DJP celebra 90 anos reunindo mais de 3 mil jovens em São Paulo

**Maria Eduarda Lima**

Em clima de gratidão ao Senhor e celebração de um importante marco histórico, o Dia do Jovem Presbiteriano (DJP) reuniu, em São Paulo, mais de 3.200 jovens de diversas regiões do país para comemorar os 90 anos da União de Mocidade Presbiteriana (UMP). O evento evidenciou como Deus tem conduzido gerações de presbiterianos ao longo das décadas, preservando a identidade reformada e despertando vocacionados para o serviço em sua Igreja.

Com o tema “Uma chama que não se apaga”, a celebração destacou a continuidade do testemunho da mocidade presbiteriana ao longo das gerações. A imagem da chama remete ao legado recebido daqueles que vieram antes e à responsabilidade de transmitir às futuras gerações a mesma fé firmada nas Escrituras e centrada em Cristo.

Vindos de diferentes estados brasileiros, muitos dos participantes chegaram em caravanas organizadas por federações e confederações sinodais, demonstrando a abrangência nacional do trabalho desenvolvido pela mocidade presbiteriana. A diversidade de sotaques, histórias e experiências testemunhou a unidade da Igreja em torno da fé reformada e do compromisso com a proclamação do evangelho.

Ao longo da programação, momentos de comunhão, adoração e edificação espiritual marcaram a celebração. O encontro contou com a participação de nomes reconhecidos da música cristã brasileira, como Baruk, Purples e Novo Canto, que conduziram a igreja em cânticos de



louvor e gratidão ao Senhor pelos 90 anos do Departamento.

O evento também serviu como ocasião para recordar a trajetória daqueles que, ao longo das últimas nove décadas, contribuíram para o fortalecimento da juventude presbiteriana em todo o país.

Em depoimento compartilhado durante o DJP, Marcos Tavares, vice-sudeste, destacou a importância de preservar a memória e dar continuidade ao legado recebido das gerações anteriores. “Espero que esses jovens se conectem e relembrem tanto as gerações que já passaram e continuem propagando a mensagem do evangelho, lembrando-se da tocha que carregamos há 90 anos”, afirmou.

A realização contou com o apoio de diversas instituições parceiras, entre elas a Sociedade Bíblica do Brasil (SBB), a APECOM, a Universidade Presbiteriana Mackenzie e a Igreja Presbiteriana do Brasil, que contribuíram para o êxito da programação.

Mais do que recordar o passado, a celebração dos 90 anos renovou a convicção de que o Senhor continuará levantando novas gerações para servirem à sua Igreja e anunciarem o evangelho em todos os lugares.



## Forças de Integração | SNTI

## 14ª Edição do Congresso Nacional Mãos e Coração

Vinicius Rangel

A Secretaria Nacional do Trabalho da Infância da Igreja Presbiteriana do Brasil (SNTI/IPB) promoveu, nos dias 29 e 30 de maio de 2026, a 14ª Edição do Congresso Nacional “Mãos e Coração”. O evento sediado na IP da Bahia, na cidade de Salvador, abordou o tema “Crianças na Rede: alcançando e influenciando as crianças numa era digital”.

O líder do ministério infantil lida hoje com desafios enormes para alcançar uma infância profundamente transformada pelo avanço tecnológico. Nossas crianças crescem imersas em telas, conteúdos virtuais e redes sociais que influenciam diretamente sua identidade, seus valores e suas relações. Essa realidade apresenta desafios significativos, mas também oportunidades inéditas para a Igreja e para todos os que têm o chamado de formar e cuidar da nova geração.

**Um significado duplo (Mt 4.19)**

O tema do congresso carregou um significado intencionalmente duplo:

**1. Crianças na rede (ambiente virtual):** porque elas já estão presentes nos ambientes digitais, absorvendo conteúdos e sendo influenciadas por uma variedade de vozes.

**2. Crianças na rede (ferramenta de pesca):** porque entendemos o chamado de Cristo para sermos “pescadores de homens” e, portanto, agentes que lançam as redes para alcançar, cuidar, ensinar e conduzir a infância ao discipulado genuíno.

O propósito do Projeto “Mãos e Coração” é preparar líderes para atuarem com discernimento,



domínio de ferramentas atuais e fidelidade bíblica, reconhecendo que a missão de formar discípulos exige compreender a cultura digital na qual essa geração está inserida. Ao longo do evento, foram debatidos temas como os impactos emocionais e espirituais da conectividade, princípios cristãos para o ambiente *online*, estratégias práticas para as plataformas digitais e o papel da igreja como formadora de uma geração firmada na verdade.

**PRELETORES E PROGRAMAÇÃO**

O quadro de preletores contou com a presença do **Rev. Juarez Marcondes Filho** (Pastor da IP de Curitiba e Secretário Executivo do SC/IPB), que pregou no culto de abertura com o tema “*Sinais da geração dos fins dos tempos*” (Mt 16.1-4). O louvor foi conduzido pelo **Rev. Samuel Nóbrega** (compositor e pastor auxiliar na IP de Pinheiros, SP). A direção geral dos trabalhos ficou sob a responsabilidade do **Rev. Vinicius Rangel** (Secretário Nacional do Trabalho da Infância da IPB) e do **Rev. Leandro Pinheiro** (Pastor da IP da Bahia). A coordenação ficou a cargo do casal anfitrião, Presb. Charles e Isabella Charidias.

No sábado, dia 30, a devocional de abertura foi dirigida pelo Rev.

Vinicius Rangel, com o tema “*O relacionamento de Jesus com as crianças*”. Na sequência, a palestra “*Desafios e estratégias para alcançar a geração digital*” foi ministrada pelo **Rev. Rafael Diedrich** (Pastor auxiliar na IP Alpha).

**OFICINAS E REPRESENTATIVIDADE NACIONAL**

Caravanas de diversos Sínodos e Presbitérios da Bahia participaram de uma ampla grade de oficinas oferecidas nos turnos da manhã e da tarde. O evento teve alcance nacional, contando com representantes de 11 estados: MT, SP, ES, RJ, PE, PB, AL, SE, PR, MS e PI.

As oficinas práticas capacitaram os congressistas em diversas áreas estratégicas:

• **Inclusão e Emoções:** “*Igreja acolhedora para crianças atípicas*” (Rev. Leonardo Veríssimo) e “*Conduzindo a Emoção das Crianças*” (Ângela Sampaio, MT).

• **Teologia e Ensino Infantil:** “*O Apocalipse Ensinado às Crianças*” (Rev. Tarcísio Carvalho, Brasília) e “*Ensino Cristocêntrico para as Crianças*” (Flaviane Brasileiro, SP).

• **Prática Pedagógica e Criatividade:** “*Como preparar o culto para as crianças*” (Márcia Barbutti, SP), “*Como montar uma EBF*” (Flávia Coelho, SP), *Recursos visuais no*

*ensino bíblico*” (Simônica Emiliano/Argentina), “*Criatividade no ensino bíblico*” (Érika Mendonça, SP), “*A arte de contar histórias bíblicas*” (Ana Cláudia, MS), “*Aprendendo a Bíblia através de brincadeiras*” (Márcia Regina Maulepes, DF) e “*Educação e atenção: leitura em voz alta em tempos digitais*” (Ivonete Porto, SP).

• **Estrutura Eclesiástica e Direitos:** “*Atuando com Berçário e Primeira Infância*” (Odara Cieslak, MT), “*Como trabalhar com juniores*” (Roberta Fonseca, RJ), “*UCP, o que fazer?*” (Nádia Melo, PB), “*Métodos de estudo bíblico com foco na infância*” (Rev. Alexandre Mendonça, SP), “*Excelência para o programa de ensino*” (Edaci Camargo, SP), “*Proteger e educar: Direitos da Família*” (Eduardo Brasileiro, SP).

• **Tecnologia e Inovação:** “*IA e o uso inteligente para impulsionar o ensino*” (Presb. Pedro Lucas, SP), “*Ferramentas digitais e didáticas do ensino*” (Vitor Campos, GO) e “*Crianças na igreja: proteção e ECA Digital*” (Rev. Tiago Silveira, RJ).

**PARCERIAS DE PESO**

O Congresso promoveu ainda uma feira com *stands* de expositores, suprimindo os participantes com materiais relevantes para a educação cristã das famílias. Foram parceiros oficiais da SNTI neste evento: **Editora Cultura Cristã**, **Junta de Missões Nacionais (JMN)** e a **Turma da Bíblia**.

Todos os inscritos retornaram para suas comunidades locais animados e munidos de um saldo altamente positivo para os pais, liderança da Escola Bíblica Dominical (EBD) e da União de Crianças Presbiterianas (UCP).

Tributamos ao Senhor toda a honra e glória que lhe são devidas.

## Crescimento

# IPMANAUS recebe quase 200 novos membros no primeiro semestre de 2026

A Igreja Presbiteriana de Manaus (IPMANAUS) recebeu, no primeiro semestre de 2026, aproximadamente 200 novos membros. Somente no mês de junho, 180 irmãos foram recebidos durante os cultos realizados na Central e no Pedras Vivas, somando-se aos 19 recebidos no início do ano. O crescimento testemunha a graça de Deus e o trabalho contínuo de evangelização, discipulado e acolhimento desenvolvido pela igreja.

Os novos membros foram recebidos por transferência de outras igrejas presbiterianas e de diferentes denominações, além de batismos e profissões públicas de fé. A recepção aconteceu em meio a uma grande celebração com a presença de familiares, amigos e da igreja. Para o pastor efetivo da IPMANAUS, Rev. Francisco Chaves, cada novo membro representa um motivo de gratidão ao Senhor e evidencia o poder transformador do evangelho.

“Nossa maior preocupação deve ser com vidas, com pessoas que precisam conhecer e experimentar a graça de Deus. Quando vemos esses irmãos vindo à frente para confessar Jesus Cristo diante dos homens, contemplamos o poder transformador do evangelho. Isso nos enche de



**O crescimento testemunha a graça de Deus e o trabalho contínuo de evangelização, discipulado e acolhimento desenvolvido pela igreja.**



alegria e nos leva a render graças ao Senhor”, celebrou.

## PROGRAMA DE DISCIPULADO

Os novos membros participaram do Programa de Discipulado. A primeira etapa é o “Conhecendo a Jesus”, um acompanhamento individual. Em seguida, os irmãos foram direcionados às classes “Conhecendo a Nova Vida” e “Conhecendo a Nossa Fé”, um período de ensino, fortalecimento e preparação sobre os fundamentos da fé cristã, a doutrina reformada e a identidade da IPMANAUS. Ao final dessas etapas, eles são recebidos pela igreja.

Para Matheus Velozo, um dos novos membros, essa caminhada foi essencial. “Esse período de aprendizado me ajudou a compreender melhor os princípios da fé cristã. Estou muito feliz por dar esse passo e por fazer parte oficialmente da família da IPMANAUS”, destacou.

## CAMINHANDO JUNTOS

Entre os irmãos recebidos estavam Sumaia e Rubem Amorim,

que passaram a integrar a IPMANAUS por transferência. O casal conta que a decisão foi precedida por um período de oração e busca pela direção de Deus.

“Nós começamos essa caminhada orando e buscando a vontade de Deus. Ao longo desse processo, percebemos que o Senhor estava guiando os nossos passos até este momento. Entendemos que Deus estava nos conduzindo para um novo tempo. Encontramos aqui uma igreja bíblica, confessional e comprometida com a obra missionária. Hoje podemos dizer que estamos em casa”, afirmou Sumaia.

Rubem relata que sua aproximação da fé reformada aconteceu durante um período de leitura das Escrituras. Para ele, toda essa caminhada foi conduzida pela soberania de Deus. “Tudo isso foi soberanamente feito pelo Senhor. Louvado seja o nome do Senhor, que fomos recebidos pela nossa querida IP de Manaus. Agradecemos a Deus por fazer parte desta família da fé e por esse tempo que ele nos concedeu.



Glória seja dada ao nosso Deus.”

O pastor da Secretaria de Integração de Membros, Rev. José Nery, destacou que a igreja recebe cada novo membro como um presente concedido pelo Senhor e reafirmou o compromisso de caminhar ao lado daqueles que Deus acrescenta ao seu povo.

“Cada uma dessas vidas representa resposta às nossas orações. Recebemos cada um deles como presentes do Senhor para a nossa família da fé. Que privilégio é caminharmos juntos, repartirmos o pão, chorarmos com os que choram e nos alegrarmos com os que se alegram.”

## INTEGRAÇÃO

O acolhimento reafirma o compromisso da IPMANAUS com a proclamação do evangelho e com o cuidado daqueles que o Senhor acrescenta à comunhão da igreja. Os interessados em iniciar essa caminhada e fazer parte da IPMANAUS podem entrar em contato de segunda a sexta-feira, em horário comercial, pelo WhatsApp (92) 99132-9646.

## Forças de Integração | SAF

Eloisa Helena

### 7º aniversário da Confederação Sinodal de SAFs de Limeira, SP

No dia 25 de abril de 2026, a Confederação Sinodal de SAFs de Limeira comemorou seu 7º aniversário de organização na IP Jardim das Oliveiras, em Leme, SP.

O tema do evento foi “Mulheres Edificando Novas Gerações”, tendo como preletora a Secretária Nacional do Trabalho Feminino da IPB, Eloisa Helena Alves.

Todas as Federações estiveram representadas. A Sinodal Campinas, da qual se originou a Sinodal Limeira, também marcou presença por meio de sua presidente e de outras irmãs. Diversos pastores, presbíteros e diáconos participaram da celebração.

A programação teve início de forma diferenciada, com a arrecadação de doações solidárias. Em seguida, após a saudação da presidente Lucila Porfírio, as participantes tiveram a oportunidade de aprender a fazer pão caseiro, que foi servido durante o lanche de confraternização ao final do evento.

A programação contou ainda com saudações das autoridades presentes, incluindo o pastor da igreja local, o secretário sinodal e a presidente da Sinodal Campinas, além de devocional e palestra.

Posteriormente, a Secretária Nacional reuniu-se com secretários sinodais e presbiteriais, conselheiros, pastores e demais oficiais presentes para uma conversa sobre o Trabalho Feminino. Paralelamente, as irmãs participaram de uma oficina especialmente preparada para elas.

O encontro foi encerrado com um momento de confraternização, lanche e muita alegria e entusiasmo para a continuidade do trabalho.

Parabéns à Confederação Sinodal de SAFs de Limeira por mais um ano de organização e serviço ao Reino de Deus!

### Confederação Nacional de SAFs e Secretária Nacional participam do Congresso da CNM

O 20º Congresso Nacional da Mocidade foi marcado por momentos emocionantes e históricos. Entre eles, destacou-se a entrada da Tocha da UMP, relembrando o Projeto Tocha do Evangelho, que percorreu o trajeto do Rio de Janeiro até Recife em 1998 para a abertura do Congresso Nacional daquele ano.

O evento também se destacou por ter sido o maior Congresso Nacional da Mocidade em número de delegados e teve seu encerramento

enriquecido pela presença da Diretoria da Confederação Nacional das SAFs, que abraçou a CNM com palavras de apoio, carinho e incentivo.

A CNSAFs, liderada por sua presidente, Ana Maria Prado, saudou a Mocidade Presbiteriana com afeto e apresentou o trabalho desenvolvido pelas SAFs. Na ocasião, foram entregues lembranças aos membros da diretoria que encerravam seu mandato e também à nova diretoria recém-eleita.

A Secretária Nacional do Trabalho Feminino, Eloisa Helena Alves, participou da abertura do Congresso, levando sua saudação à juventude presbiteriana. Como presidente da CNM no período de 1990 a 1994, participou de um momento especial ao lado de Hulda Rocha, ex-secretária da CNM, quando ambas entregaram a Tocha da UMP às suas filhas, delegadas presentes no Congresso.

A Diretoria da CNM, o Secretário Nacional, presbítero Alexandre Almeida, e toda a juventude presente receberam calorosamente a comitiva feminina.

SAF e UMP juntas no serviço ao Senhor!

Foram momentos muito especiais de comunhão, gratidão e celebração.

### Secretária Nacional e CNSAFs participam de Encontro da APMT

Um sonho que se torna realidade! Em 2022, a Agência Presbiteriana de Missões Transculturais (APMT) convidou a recém-eleita Secretária Nacional do Trabalho Feminino da IPB, Eloisa Helena Alves, para participar de uma viagem missionária de apoio, incentivo e acompanhamento ao trabalho desenvolvido por missionários brasileiros e igrejas parceiras da IPB em outros países.

Após anos de planejamento, chegou o grande momento. Juntamente com a presidente da CNSAFs, Ana Maria Prado; a vice-presidente Sudeste 1, Sudonita Wing; e a secretária executiva, Liliana Silveira, a Secretária Nacional integrou a comitiva da APMT no Encontro de Área Europa, realizado entre os dias 25 e 29 de maio de 2026, na cidade de Durrës, na Albânia.

Foram dias marcados por comunhão, aprendizado, encorajamento e troca de experiências. A Confederação Nacional das SAFs teve uma participação especial, levando uma palavra de apoio e carinho em nome das Auxiliadoras e SAFs de todo o Brasil, além de um mimo preparado especialmente para os missionários.

Durante sua participação, a CNSAFs apresentou o trabalho desenvolvido pelas SAFs, especialmente na área de Missões, além das demais frentes de atuação do Trabalho Feminino.

Em sua mensagem, a Secretária Nacional Eloisa Helena transmitiu o abraço do Supremo Concílio sob a perspectiva do Trabalho Feminino, destacou o relevante trabalho realizado pelas SAFs

brasileiras, lideradas pela CNSAFs, e incentivou as igrejas da Europa a desenvolverem e organizarem também o Trabalho Feminino em seus campos de atuação.

Os missionários da Igreja Presbiteriana na Albânia, sediada em Tirana, foram responsáveis pela recepção dos participantes e trabalharam para que todos se sentissem acolhidos. O presidente, o secretário executivo e os demais pastores da APMT conduziram o encontro com excelência, proporcionando uma programação edificante, incluindo atividades especiais para crianças e adolescentes, filhos de missionários presentes no evento.

Louvamos a Deus pela vida, dedicação e testemunho dos missionários de nossa Igreja, que servem ao Senhor em diferentes partes do mundo.

### Momento histórico: a SAF participa da organização de igrejas na Itália

A Agência Presbiteriana de Missões Transculturais (APMT), da IPB, organizou, nos dias 30 e 31 de maio de 2026, três novas Igrejas Presbiterianas no norte da Itália, fruto do trabalho missionário desenvolvido naquela região: Chiesa Presbiteriana di Asti, Chiesa Presbiteriana di Monza e Chiesa Presbiteriana di Brescia.

Além da Diretoria da APMT, estiveram presentes missionários que atuam na Itália, a Secretária Nacional do Trabalho Feminino, Eloisa Helena Chagas Monteiro Alves, e representantes da Confederação Nacional das SAFs: sua presidente, Ana Maria Prado; a vice-presidente da Região Sudeste 1, Sudonita Taveira Wing; e a secretária executiva, Liliana Silveira.

Em todas as igrejas, a programação incluiu a chamada dos membros, a eleição e posse de presbíteros e diáconos, o registro dos demais presentes e a declaração oficial de organização, realizada pela Diretoria da APMT, representando a IPB.

Na Chiesa Presbiteriana di Brescia, houve ainda o batismo e a profissão de fé de novos membros.

Ao final de cada cerimônia, os participantes desfrutaram de um momento de confraternização, com mesas que muito lembravam as reuniões de nossas SAFs.

Não pudemos conter a emoção e a gratidão a Deus por participar de momentos tão significativos, representando o Trabalho Feminino da IPB e testemunhando a expansão do Reino de Deus. Foi especialmente gratificante ver os frutos de um trabalho para o qual as SAFs têm tido o privilégio de contribuir.

Agradecemos à APMT pelo convite e pela oportunidade de vivenciar ocasiões tão marcantes.

Louvado e glorificado seja o nosso Deus!

## Educação cristã

## Colégio Mackenzie São Paulo celebra a 40ª edição do *LerMack* com reflexões sobre serviço, cidadania e empatia

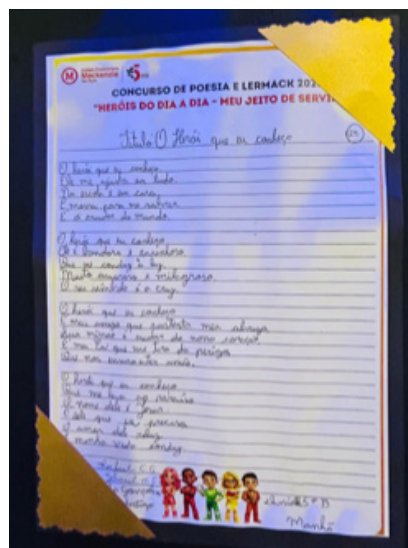
Colégio Presbiteriano Mackenzie São Paulo realizou o lançamento da 40ª edição do *LerMack*, projeto que há quatro décadas incentiva a leitura, a escrita e a expressão artística dos estudantes da Educação Básica. A publicação reúne produções que evidenciam a criatividade, a sensibilidade e o desenvolvimento das habilidades literárias dos alunos, consolidando-se como uma importante iniciativa pedagógica da instituição.

Neste ano, o projeto teve como tema “Heróis do dia a dia – Meu jeito de servir”, convidando os estudantes do 2º ao 5º ano do Ensino Fundamental Anos Iniciais a refletirem sobre o verdadeiro significado do heroísmo. Inspirados pelo ensinamento bíblico de Marcos 10.45, que destaca o serviço ao próximo como expressão de liderança e amor, os alunos exploraram a linguagem poética e visual para compartilhar suas percep-



ções sobre cidadania, empatia e solidariedade.

As produções foram marcadas pela originalidade, pela expressão genuína de sentimentos e pela riqueza artística. Os trabalhos revelam como as crianças compreendem o impacto que pequenas atitudes podem gerar na vida das pessoas e na construção de uma sociedade mais acolhedora.



Um dos exemplos presentes na obra é a poesia “O Herói que eu conheço”, escrita pelos alunos Rafael C. G. e Samuel M. F. Em versos delicados, a dupla apresenta Jesus como seu herói, aquele que os ajuda, os conduz e ilumina seus caminhos. Ao associar o heroísmo ao amor, ao cuidado e ao serviço, a produção traduz com sensibilidade a proposta do projeto e demonstra

como os alunos foram capazes de refletir sobre o tema a partir de suas próprias experiências e valores.

Mais do que uma coletânea de textos e ilustrações, o *LerMack* representa um espaço de formação integral, no qual a literatura se torna ferramenta para o desenvolvimento da criatividade, da comunicação e da consciência social. A iniciativa reafirma o compromisso do Mackenzie com uma educação que valoriza não apenas o aprendizado acadêmico, mas também a formação de cidadãos capazes de servir, inspirar e transformar a realidade ao seu redor.

A 40ª edição do *LerMack* celebra, portanto, o talento dos estudantes e o potencial transformador dos pequenos gestos. Em cada página, os alunos demonstram que o heroísmo pode estar presente nas ações do dia a dia, quando colocamos nossos dons e capacidades a serviço do próximo.

## LANÇAMENTO

O menino sem palavras  
+ livro para colorir

compre aqui



## APECOM

## 2ª Conferência de Evangelização e Discipulado mobilizará líderes da IPB para a Campanha Nacional de Evangelização 2027

Nos dias 19 e 20 de fevereiro de 2027, a Igreja Presbiteriana do Brasil realizará a 2ª Conferência de Evangelização e Discipulado, um encontro voltado para pastores, presbíteros, evangelistas, discipuladores e líderes comprometidos com o avanço do evangelho em nosso país.

O evento acontecerá no Auditório Rui Barbosa, da Universidade Presbiteriana Mackenzie, em São Paulo (SP), e marcará oficialmente o lançamento da Campanha Nacional de Evangelização 2027, que tem como tema: “Alcançando o Brasil com a Grande Esperança”.

Promovida pela Agência Presbiteriana de Evangelização e Comunicação (APECOM), a conferência tem como propósito inspirar, capacitar e mobilizar as igrejas locais para um novo tempo de evangelização e discipulado, fortalecendo o compromisso da denominação com a proclamação do evangelho e a formação de discípulos de Cristo.

A programação contará com a participação do pastor e conferencista Rev. Ronaldo Lidório, além de momentos de capacitação estratégica conduzidos pelos reverendos Paulo Passos e Jean Chagas. Os participantes também serão edificados por devo-

cionais ministrados pelo Presidente do SC/IPB e pelo Presidente da APECOM.

Além das plenárias e treinamentos, a conferência apresentará as diretrizes, estratégias e recursos da Campanha Nacional de Evangelização 2027, que mobilizará igrejas de todo o Brasil em torno do desafio de alcançar pessoas, famílias e comunidades com a mensagem da Grande Esperança encontrada em Jesus Cristo.

Mais do que um evento, a conferência será um chamado para que cada igreja local renove seu compromisso com a Grande Comissão, fortalecendo a cultura de evangelização, discipulado e o desenvolvimento de relacionamentos intencionais para a proclamação do evangelho.

A expectativa é reunir líderes de diversas regiões do país para dois dias de aprendizado, comunhão e encorajamento, preparando as igrejas para participar ativamente da campanha nacional que será desenvolvida ao longo de 2027.

As inscrições já estão abertas e podem ser realizadas pelo portal oficial do Discipulado da IPB.

Mobilize sua igreja e participe desse importante momento para a evangelização e o discipulado na IPB.

**2ª CONFERÊNCIA DE EVANGELIZAÇÃO E DISCIPULADO**  
19 E 20 DE FEVEREIRO DE 2027

ALCANÇANDO O BRASIL COM A GRANDE ESPERANÇA

Capacitação Estratégica  
Paulo Passos | Jean Chagas

Preleitor  
Ronaldo Lidório

Música  
Vitor Quevedo

DEVOCIONAIS: Presidente do Supremo Concílio da IPB e Presidente da APECOM

Auditório Rui Barbosa  
Universidade Mackenzie  
Higienópolis - São Paulo/SP

Uma conferência para líderes, pastores, presbíteros, evangelistas, discipuladores e membros comprometidos com a missão da igreja.

Dois dias de inspiração, capacitação e mobilização para um novo tempo de evangelização e discipulado na Igreja Presbiteriana do Brasil.

Um encontro que marcará o lançamento oficial da Campanha Nacional de Evangelização 2027.

INSCRIÇÕES:  
[cne.ipb.org.br/conferencia](http://cne.ipb.org.br/conferencia)

MOBILIZE SUA IGREJA E PARTICIPE!

realização:

**Data:** 19 e 20 de fevereiro de 2027

**Local:** Auditório Rui Barbosa – Universidade Presbiteriana Mackenzie – São Paulo, SP

**Inscrições:** [cne.ipb.org.br/conferencia](http://cne.ipb.org.br/conferencia)

2ª EDIÇÃO  
**MANUAL PASTORAL DE DISCIPULADO**  
O clássico do Reformador Pastor de  
**RICHARD BAXTER**



Um chamado radical ao  
**Discipulado Bíblico**

EDITORA CULTURA CRISTÃ

garanta o seu

## Liderança

## 9º Encontro de Lideranças dos Sínodos de São Paulo reúne líderes da IPB em torno da expansão missionária



### Donizeti Rodrigues Ladeia

Os presidentes dos Sínodos do Estado de São Paulo realizaram, no dia 20 de junho, o seu 9º Encontro de Lideranças, reunindo pastores, presbíteros e representantes de diversas regiões paulistas para refletir sobre os desafios e oportunidades da expansão da IPB em nosso Estado. O encontro contou com a presença de líderes de várias regiões de São Paulo, entre eles o Rev. Amauri Costa Oliveira, presidente da APMT, além de irmãos envolvidos em capelanias, professorado, missões e outras frentes de trabalho da denominação.

A programação teve início com um momento devocional conduzido pelo grupo musical da Primeira IP de São Bernardo do Campo. Os participantes foram conduzidos à adoração e à reflexão, iniciando o encontro em espírito de comunhão e gratidão a Deus.

Na sequência, o Rev. Gildásio Reis pregou (1Co 3,5-7), lembrando aos presentes que todo o crescimento da obra pertence ao Senhor. Em sua exposição, destacou a responsabilidade da Igreja na plantação de novos cam-



pos, a importância de valorizar aqueles que servem na seara e a necessidade de trabalhar pensando nas futuras gerações, sempre na dependência daquele que dá o crescimento.

Representando o Instituto Presbiteriano Mackenzie, o chanceler Rev. Robinson Granjeiro deu as boas-vindas aos participantes e ressaltou a alegria da instituição em receber um encontro voltado para o fortalecimento da obra presbiteriana em São Paulo, destacando como a obra da chancelaria no Mackenzie tem evidenciado os passos dos primeiros missionários da IPB. Também esteve presente o Centro de Educação, Filosofia e Teologia (CEFT), representado pelo Prof. Rev. Alexandre Lessa, em nome de seu diretor,

o Rev. Lamartine Gaspar de Oliveira. Durante todo o encontro, o CEFT prestou importante apoio aos participantes por meio de seu secretário, Gabriel Alves. Merece igualmente registro o empenho do Rev. Ademir Aguiar, que colaborou ativamente na organização do evento.

Os organizadores do evento também expressaram gratidão ao Rev. Cid Caldas, presidente do IPM, pela disponibilização do auditório da Escola Americana, que acolheu o encontro e ofereceu excelentes condições para a realização dos trabalhos.

A dinâmica do dia contou com duas palestras principais.

A primeira foi ministrada pelo Rev. Roberto Brasileiro, presidente do Supremo Concílio da IPB.

Em sua exposição, apresentou um panorama da história e do funcionamento do Supremo, destacando aspectos marcantes de suas



## Liderança



legislaturas e os desafios que a denominação terá pela frente nos próximos anos. Ao final de sua participação, recebeu uma placa de homenagem oferecida pelos presidentes dos sínodos paulistas, em reconhecimento aos serviços prestados à IPB ao longo de sua trajetória na presidência do SC.

A segunda palestra foi conduzida pelo Presb. José Alfredo, tesoureiro da IPB, que abordou a importância dos dízimos para a sustentação da obra missionária da Igreja. Apresentando informações sobre a realidade financeira da denominação, demonstrou como a fidelidade das igrejas locais tem sido fundamental para o avanço dos trabalhos missionários em diversas regiões do país. Também incentivou os líderes presentes a promoverem, em suas igrejas e presbitérios, uma compreensão bíblica da mordomia cristã. Ao final, recebeu igualmente uma placa de homenagem oferecida pelos presidentes dos sínodos paulistas, em reconheci-



mento ao seu dedicado trabalho junto à tesouraria da IPB.

Após o almoço, os trabalhos foram retomados com dois temas de grande relevância estratégica. O primeiro tratou do mapeamento e das perspectivas missionárias para os municípios do Estado de São Paulo que ainda não possuem igrejas Reformadas Presbiterianas. A apresentação do assunto evidenciou tanto a grandeza do desafio quanto a urgência de um planejamento conjunto, envolvendo todos os Sínodos e Presbitérios paulistas em uma estratégia coordenada de plantação de igrejas.

Na parte final do encontro, foram analisados diversos documentos preparatórios para o Supremo Concílio de 2026. Entre os assuntos discutidos havia propostas de alterações constitucionais, mudanças em práticas e processos da denominação, questões teológicas e documentos encaminhados por presbitérios do Estado de São Paulo.

O encontro foi encerrado com gratidão a Deus. Ficou evidente entre os participantes o desejo de fortalecer ainda mais a cooperação entre os Sínodos e Presbitérios paulistas, buscando novas oportunidades para o avanço da obra missionária e para o testemunho da IPB em todo o Estado.

Como lembrou a mensagem devocional que abriu o encontro: “De modo que nem o que planta é alguma coisa, nem o que rega, mas Deus, que dá o crescimento” (1Co 3.7).

O Rev. Donizeti Rodrigues Ladeia é presidente do Sinodo Grande ABC, pastor da Primeira IP de São Bernardo do Campo e professor no JMC

## Canto e culto

# Canto congregacional e liturgia celestial

Anuacy Fontes

O culto cristão não pode ser compreendido apenas como uma atividade humana. Quando a igreja se reúne e eleva sua voz em louvor, algo mais profundo acontece: ela participa de uma realidade celestial já em curso. O canto congregacional, portanto, não é mera estética litúrgica ou ferramenta emocional, mas uma expressão visível de uma comunhão invisível, uma ponte entre o céu e a terra.

Desde o Antigo Testamento, a adoração já apontava para essa dimensão. Em Isaías 6, o profeta é introduzido à realidade do trono de Deus e seres celestiais proclamavam continuamente: “Santo, Santo, Santo é o Senhor dos Exércitos”. Essa visão não apenas revela a santidade absoluta de Deus, mas também estabelece um paradigma: a adoração verdadeira nasce do encontro com a glória divina. Não há superficialidade no céu; há reverência, temor e exaltação contínua.

No Novo Testamento, essa realidade é apresentada. Em Apocalipse 4 e 5, João descreve uma cena de adoração que envolve toda a criação redimida. Seres viventes, anciãos e uma multidão incontável entoam cânticos ao Cordeiro, proclamando sua dignidade, sua obra redentora e sua soberania. O conteúdo desses cânticos é teológico: eles exaltam atributos divinos, celebram a redenção e reconhecem o senhorio absoluto de Cristo. O céu canta a verdade.

É à luz dessa realidade que Hebreus 12.22-24 deve ser compreendido. Os crentes “chegaram ao monte Sião, à cidade do Deus vivo, à Jerusalém celestial”. A linguagem é presente, não futura. Isso significa que, ao se reunir, a igreja já participa da assembleia celestial. O culto cristão, portanto, não é uma tentativa de alcançar o céu, mas uma inserção, pela graça, em uma realidade já estabelecida.

Essa compreensão transforma a maneira como vemos o canto congregacional. Quando a igreja canta, ela não inicia a adoração, ela se junta a um coro que nunca cessou. Há uma continuidade entre o louvor celestial e o louvor terreno. O culto cristão transcende as limitações do tempo e do espaço, unindo o povo de Deus em uma única reali-

dade eterna. A igreja visível, reunida em um local específico, canta em harmonia com a igreja invisível e glorificada.

Essa perspectiva também redefine o conteúdo do canto congregacional. Se o céu canta verdades sobre Deus e sua obra, a igreja deve refletir essa mesma profundidade. O canto não pode ser reduzido a expressões vagas ou centradas no homem. Ele deve ser teologicamente rico, cristocêntrico e fundamentado nas Escrituras. O que cantamos molda o que cremos, e o que cremos define quem somos como igreja.

Além disso, o canto congregacional possui uma dimensão escatológica. Em Apocalipse 7.9-10, vemos uma multidão de todas as nações, tribos e línguas adorando diante do trono. Cada culto da igreja é, de certo modo, uma antecipação dessa realidade futura. Quando a igreja canta unida, ela ensaia a eternidade. Há, no canto congregacional, uma esperança sonora, uma declaração de que a História caminha para a plena adoração de Deus por seu povo redimido.

No entanto, essa esperança não elimina a reverência. A visão de Isaías nos lembra de que a santidade de Deus provoca não apenas louvor, mas também quebrantamento. A verdadeira adoração começa com uma percepção correta da santidade divina. O canto congregacional, portanto, deve equilibrar alegria e temor, celebração e reverência. A leveza irreverente não encontra paralelo no céu.

O canto congregacional é, antes de tudo, resposta à revelação de Deus. Ele é teológico em seu conteúdo, comunitário em sua forma e celestial em sua essência.

Portanto, para a igreja, isto implica cantar com entendimento, reverência e participação ativa, reconhecendo que cada voz individual contribui para um coro maior que ecoa na eternidade.

Assim, entre o céu e a terra, a igreja canta. E ao cantar, ela testemunha que pertence a outro reino, participa de outra realidade e aguarda a consumação de uma promessa: o dia em que não haverá mais distinção entre o louvor celestial e o terreno, pois Deus será tudo em todos.

O Rev. Anuacy Fontes é Pastor na IP Calhau, São Luís, MA, e Presidente do Conselho de Música da IPB.

## Festa no Sul

## 2º Encontro Sinodal da família presbiteriana do Sínodo Sul do Brasil, SSB



### Daniel Alves

Com a graça de Deus, no dia 1º de maio de 2026, no Sítio Steyer, na cidade de Taquara (RS), tivemos a oportunidade de reunir famílias de todas as igrejas e congregações do nosso Sínodo no maior encontro presbiteriano da história do RS com a participação de cerca de 400 pessoas.

Foi um tempo de edificação, conagração e comunhão fraterna para o povo presbiteriano.

Este ano esteve conosco como preletor o Rev. Dr. Elias Medeiros, Professor do Reformed Theological Seminary (RTS) em Jackson, EUA, falando sobre “Famílias em Missão”.

A programação deste dia iniciou com um delicioso café colonial para receber os irmãos que vieram de longe, oportunizando comunhão fraterna. Após o café, tivemos o momento alto do nosso encontro que foi um culto de celebração com a presença de irmãos de mais de 25 cidades diferentes! O culto foi conduzido pelos membros da CE/SSB, e um período de oração foi feito pelo avanço do



presbiterianismo nesta região que tem uma representação ainda tão minúscula. Na sequência o grupo de louvor da IP Canoas conduziu os hinos e cânticos, e pregou o Rev. Dr. Elias Medeiros que abordou o tema: “Envolvendo toda a família na missão”. O Presidente do SSB, Rev. Daniel Alves, ministrou a Santa Ceia e destacou a “importância de vivermos unidos pelos laços da cruz, lutando juntos pela fé reformada, plantando, revitalizando e fortalecendo as igrejas no Rio Grande do Sul e Oeste Catarinense”.

Após o almoço, o grupo foi separado por Sociedades Internas para um período de Integração (SAF, UPH, UPA, UMP e UCP) liderados pelos secretários sinodais do SSB. Como destacou o vice-presidente

do SSB, Rev. Osias, “este encontro é uma oportunidade para que cada Sociedade Interna tenha um intercâmbio saudável e que ampliará as redes de contatos”.

A programação se encerrou após o café da tarde, e ao se despedirem para o regresso aos seus lares, nos lábios de cada família presbiteriana havia um canto de gratidão a Deus por esse dia aprazível de comunhão da família presbiteriana, e oportunidade de conhecer gente da mesma igreja, mas que mora em regiões diferentes do Estado. Como destacou o Secretário Executivo do SSB, Presb. Uziel Jr., “um evento como este é uma oportunidade única de juntar as pequenas congregações espalhadas pelo Estado, para que saibam que não estão sozinhas”.



Este encontro foi promovido pelo SSB em parceria com igrejas locais e principalmente com o apoio da IPB que aportou recursos para o transporte dos participantes. O tesoureiro do SSB, Presb. Wilson, destacou que “o investimento da nossa igreja para viabilizar um encontro como este, é sem dúvida, um grande incentivo para o trabalho presbiteriano no RS”.

Certamente esse foi um evento precioso e marcante para o povo presbiteriano do extremo sul do país. A Deus seja a glória por esse tempo de unificação.



## Missões Transculturais | APMT

# Entre os milhares, um menino queria ser visto

Ontem, ao sair de uma loja, fui abordada por três talibês. Isso é algo muito comum por aqui. Existem milhares deles pelas ruas e, como geralmente não damos dinheiro, já fui respondendo automaticamente: “*Ball ma*” – “me perdoa”, em *wolof*.

Eles continuavam falando e insistiam em nos seguir até o carro. Entre eles, havia um menino de aproximadamente 6 ou 7 anos. Ele parecia inquieto, pulava ao meu redor e repetia algo sem parar, tentando desesperadamente se fazer entender. Eu, ainda no automático, custava a compreender.

Então parei. Olhei atentamente para ele e fixei meus olhos em sua boca para tentar entender o que dizia. E foi quando ouvi claramente, repetidas vezes: “*Mame Gor... Mame Gor... Mame Gor...*”

Naquele instante, compreendi.

Eles não estavam apenas pedindo. Eles estavam dizendo que participavam da Casa de Esperança, o projeto que desenvolvemos aqui com meninos talibês. Eles haviam nos reconhecido. Aquele pequeno menino queria que eu soubesse que ele não era apenas mais um entre os milhares de meninos que vemos todos os dias nas ruas do Senegal. Ele

queria ser reconhecido.

Ele queria dizer: “Eu conheço vocês. Eu pertenço àquele lugar. Vocês me conhecem?”

Quando percebeu que eu havia entendido, seu rosto se transformou. Um sorriso lindo e sincero tomou conta dele. E naquele momento eu também saí do automático. Mesmo com a barreira da língua, consegui conversar um pouco com eles. Disse que estava feliz por frequentarem o projeto e os incentivei a permanecerem firmes participando da Casa de Esperança.



**Que não apenas nos reconhecamos aqui na terra, mas que sejamos reconhecidos como família da fé: igualmente amados, igualmente justificados pelo Senhor, pertencentes ao mesmo Corpo.**

Demos pirulitos, nos despedimos e dissemos que nos encontrariamos novamente no projeto.

Entramos no carro e seguimos

com nossos afazeres. E ele seguiu o seu caminho de mendicância, recolhendo aquilo que deveria entregar ao seu marabu.

Mas aquele olhar... aquele sorriso... não saíram mais da minha mente.

A ânsia daquele menino era ser identificado entre os milhares. Era poder dizer que nos conhecíamos e que existia uma proximidade entre nós. Em meio a uma multidão de rostos anônimos, ele desejava ser visto pelo nome, ser lembrado, ser reconhecido.

E isso me fez pensar no evangelho.

Minha oração é para que esse menino e tantos outros que frequentam a Casa de Esperança sejam encontrados pelo Senhor. Que a maior identificação e o mais profundo elo entre nós não seja apenas o fato de participarmos de um mesmo projeto, mas a maravilhosa graça salvadora de Cristo.

Que eles não sejam conhecidos somente como “os meninos da Casa de Esperança”, mas como filhos de Deus.

Que não apenas nos reconheçamos aqui na terra, mas que sejamos reconhecidos como família da fé: igualmente amados, igualmente justificados pelo Senhor, pertencentes ao mesmo Corpo.



“[...] já não sois estrangeiros e peregrinos, mas concidadãos dos santos, e sois da família de Deus” (Ef 2.19).

Que o Senhor os ache pela sua graça. E que, naquele grande Dia, possamos nos reconhecer não apenas por memórias de um projeto, mas como irmãos e irmãs redimidos pelo sangue de Cristo, membros da mesma família eterna.

Ontem 129 meninos foram ao projeto e receberam o café da manhã, Palavra, oração, cuidados de saúde, lazer e o almoço. Seguimos em obediência por fé.

Os membros da **Família Troquez** são missionários da APMT no Senegal

**CONHEÇA NOSSOS RECURSOS BIBLIOTECA DIGITAL**

palavra viva  
firmando os passos  
palavra viva expressão  
território teen  
nossa fé  
primeiros passos  
Dia D +  
MQV kids  
primeiros passos  
recursos e-book  
MQV kids  
firmando os passos  
expressão  
CARD Anep  
blog e-book  
MQV júnior  
palavra viva  
EBF  
recursos MQV júnior  
EBD  
território teen  
MQV kids  
nossa fé

## Missões Transculturais

## Igreja Presbiteriana de Aracruz frutificando na Romênia

Ceny Tavares

A 1ªIP de Aracruz (IPA) tem sua origem no coração de Deus. A primeira semente, plantada na década de 1970, germinou, cresceu e se tornou uma árvore frutífera, estendendo seus ramos aqui, ali e até os confins da terra. Sua visão, missão e ação atravessaram o oceano e chegaram à Romênia, no sudeste europeu.

**O DESPERTAR PARA A ROMÊNIA (1993)**

A igreja de Aracruz sempre intercedeu por missões, auxiliando na preparação, abrindo novas frentes e acompanhando os campos missionários de perto. Em 1993, o missionário Almir Barbosa — que servia na Áustria e atuava de modo ousado no contrabando de Bíblias para os países da Cortina de Ferro, incluindo a Romênia — visitou a IPA numa manhã de domingo.

Durante o culto, ele pregou e compartilhou experiências impactantes e desafiadoras. O povo foi tomado por um profundo quebrantamento; chorava e clamava a Deus por misericórdia e avivamento. Foi um choque espiritual que rasgou os céus e fez a glória descer sobre a con-

gregação. Encerrando seu testemunho naquele clima celestial, o missionário projetou a foto de um romeno na tela e lançou o desafio: “*Quem será o próximo a ir para a Romênia?*”.

No exato momento em que ele falava, a irmã Irene Gil de Souza, que retornava do trabalho na congregação em Ibirapu, entrou no templo. Ao se deparar com a foto, a pergunta atingiu seu coração como um chamado divino e exclusivo. Em prantos, ela correu para o altar, ajoelhou-se e declarou: “*Eis-me aqui!*”.

**PREPARAÇÃO E ENVIO (1997)**

A partir daquele momento, Irene apresentou-se ao conselho da igreja, foi enviada para estudar Teologia e seguiu sua preparação no Centro Evangélico de Missões (CEM), em Viçosa, MG. Após a conclusão dos estudos, submeteu-se à avaliação da Junta de Missões Estrangeiras (JME) — atual Agência Presbiteriana de Missões Transculturais (APMT).

Enviada oficialmente no ano de 1997, numa parceria entre a IPA e a JME que perdura até hoje, Irene tornou-se a missionária pioneira na Romênia. Antes de chegar ao seu destino final, passou 30 dias no Paraguai e um período na Inglaterra para o aprendizado da língua inglesa.

**O PLANTIO E A EXPANSÃO (1998 – PRESENTE)**

Seguindo para a terra à qual o Senhor a enviara, passou um tempo na capital, Bucareste. Em 1998, fixou residência na cidade de Mangalia, onde iniciou o trabalho missionário e o consequente plantio da igreja. Lá, conheceu Cristinel, com quem se casou e teve duas filhas: Priscila e Lídia, ambas cursando Medicina, servas do Senhor e líderes do ministério de louvor.

A IP da Romênia, legítima filha da IPA, iniciou suas reuniões em 12 de maio de 2000, em um modesto apartamento. Com o tempo, adquiriram uma casa para as congregações e, hoje, contam com um edifício próprio em Mangalia. A obra se multiplicou e já gerou filhas: a segunda igreja foi plantada na cidade de Limanu (a 7 km de Mangalia), já com terreno e local de culto próprios, desenvolvendo atividades semanais com várias crianças; e uma terceira congregação está nascendo na cidade de Bragadiru, próxima à capital.

**UMA CELEBRAÇÃO DE MILAGRES**

Em maio passado, a Igreja em Mangalia completa 26 anos. Tive o privilégio de viajar à Romênia com minha esposa, Eva, para participar das comemorações dessa data festiva. Juntamente com a lide-

rança e os membros locais, celebramos com a missionária Irene e sua família a glória de Deus pelas extraordinárias manifestações de milagres e maravilhas.

Foram dias marcados por um movimento exponencial e sobrenatural do Espírito Santo. Esta obra evidencia com absoluta clareza a vontade de Deus, o chamado irrecusável, a obediência imediata de Irene e o firme apoio da Igreja de Aracruz. Os frutos colhidos representam uma alegria incontida, com vidas sendo salvas e a glória de Deus enchendo a terra.

Que a IPA continue avançando, investindo e enviando novos missionários, orando sempre em obediência à Palavra: “*Alarga o espaço da tua tenda; estendam-se as cortinas das tuas habitações, não os impeças; alonga as tuas cordas e firma bem as tuas estacas*” (Is 54.2).

O que a igreja tem experimentado são apenas medidas mínimas do que Deus está por fazer nos dias vindouros. Glória ao Rei Jesus por nos conceder esse grandioso privilégio! Servi-lo nunca é um peso, mas sim uma alegria que nos faz transbordar de amor ao Senhor e por todas as vidas que estão sendo conquistadas diariamente.

O Rev. Ceny Tavares é pastor da Igreja Nova Vida em Toronto, Canadá

**MackStore** história que transforma.  
**ESTILO QUE INSPIRA.**

**APROVEITE!**



## APECOM

# Congresso APECOM 2026 reforça o chamado da Igreja para fazer discípulos

Com o tema “Faça Discípulos – Comunique o Evangelho em todo tempo e lugar”, o Congresso APECOM 2026 reuniu, entre os dias 26 e 28 de junho, no Hotel Monte Real, em Águas de Lindóia (SP), 1.180 pessoas, entre inscritos e equipe de trabalho. Promovido pela Agência Presbiteriana de Evangelização e Comunicação da IPB (APECOM), o encontro proporcionou três dias de comunhão, adoração, capacitação e reflexão bíblica sobre a missão da Igreja de Cristo.

Pastores, líderes e membros de igrejas de diversas regiões do país participaram de uma programação voltada ao fortalecimento da visão missionária da Igreja, reafirmando que comunicar o evangelho não se restringe ao uso de ferramentas ou estratégias, mas começa em uma vida comprometida com Cristo e dedicada ao discipulado. A programação também contou com momentos de louvor conduzidos por Rachel Novaes, Trio Tris e Júlio Filho (*Purples*), que contribuíram para a adoração congregacional e prepararam a Igreja para a reflexão sobre a Palavra de Deus.

Além das preleções, oficinas e momentos de louvor, o congresso foi marcado por momentos de comunhão, em que participantes

compartilharam experiências ministeriais, testemunhos e desafios, fortalecendo vínculos e encorajando uns aos outros no serviço ao Reino de Deus.

## MENSAGENS CENTRADAS NO DISCIPULADO

As preleções conduziram os participantes a refletir sobre diferentes aspectos do chamado de Cristo para fazer discípulos.

Na abertura do congresso, o presidente do Supremo Concílio, Rev. Roberto Brasileiro, enfatizou que o discipulado nasce do testemunho cristão no cotidiano. Ao lembrar que cada crente é chamado a ser testemunha de Cristo onde Deus o colocou, destacou que a influência do evangelho começa na vida daqueles que o vivem com fidelidade.

O Rev. Ronaldo Lidório aprofundou a compreensão do discipulado como parte da identidade do cristão. Em sua mensagem, ressaltou que fazer discípulos não deve ser visto apenas como uma atividade da igreja, mas como uma expressão natural da vida de quem conhece, ama e segue a Cristo.

O Rev. Rosther Guimarães Lopes chamou a atenção para a centralidade da Palavra de Deus na vida da Igreja. Destacou que Deus continua falando por meio das Escrituras e

usando homens e mulheres comuns para proclamar fielmente o evangelho, edificando seu povo em todas as gerações.

No domingo, o Rev. Hernandes Dias Lopes trouxe uma mensagem pastoral voltada aos relacionamentos dentro da Igreja. Ao abordar temas como humildade, perdão e reconciliação, lembrou que o discipulado também se manifesta na forma como tratamos uns aos outros e na disposição de restaurar vínculos quando necessário.

O encerramento do Congresso APECOM 2026 foi marcado pela celebração da Santa Ceia do Senhor, ministrada pelo Rev. Rosther Guimarães Lopes. Ao redor da Mesa do Senhor, participantes de diferentes igrejas e regiões do país reafirmaram, em comunhão, a unidade da Igreja em Cristo e o compromisso de retornar aos seus campos de trabalho fortalecidos para cumprir a missão de fazer discípulos.

## OFICINAS APROXIMARAM TEORIA E PRÁTICA

A programação incluiu oficinas que ofereceram aplicações práticas para a vida da Igreja e o exercício da missão.

Os participantes puderam refletir sobre temas como o acolhimento de famílias atípicas na igreja,

com Davi Guedes; o uso de ferramentas para a comunicação do evangelho, com Dirley Oliveira Jr.; o discipulado da igreja para cumprir sua missão, com Jean Chagas; e os desafios de viver o evangelho no contexto familiar, com JR Vargas e Flávia Vargas.

As oficinas proporcionaram um ambiente de interação entre os participantes, favorecendo perguntas, troca de experiências e reflexões sobre como aplicar princípios bíblicos aos desafios enfrentados pelas igrejas locais.

## CONTEÚDO DISPONÍVEL PARA TODA A IGREJA

As mensagens e oficinas apresentadas durante o Congresso APECOM 2026 foram disponibilizadas no canal IPB Oficial no YouTube, permitindo que igrejas, líderes e membros de todo o Brasil tenham acesso ao conteúdo e possam utilizá-lo em estudos, treinamentos e momentos de edificação.

O Congresso APECOM reafirmou o compromisso da Igreja Presbiteriana do Brasil com a proclamação do evangelho e o discipulado bíblico, encorajando seus participantes a retornarem às suas igrejas renovados no propósito de cumprir a Grande Comissão em todo tempo e lugar.



Homenagem ao Rev. Roberto Brasileiro



Conselheiros da APECOM e suas respectivas esposas



Equipe APECOM 2026

## Teologia e vida

## A política da missão ou a missão da política?



Hermisten Costa

Quando Jesus envia os setenta discípulos (Lc 10.1-12), sua ordem é direta: não perder tempo, não carregar peso desnecessário, não se deter em saudações longas. A missão exige foco e propósito. O detalhe mais surpreendente, porém, é que esses setenta permanecem anônimos. Nenhum nome é registrado, nenhuma biografia preservada. O que importa não é quem são, mas o que anunciam. Esse anonimato não é acaso: revela a urgência de um Reino que não pode esperar por grandes nomes. Jesus escolhe pessoas comuns para mostrar que a força da missão está na mensagem — não no mensageiro.

### 1. A política da missão

A palavra “política” não se refere aqui a partidos, mas à disciplina e ao método. Jesus dá instruções claras: viajar com simplicidade, anunciar a paz, aceitar a hospitalidade, não se distrair com convenções sociais. A missão não é improvisado, mas obediência organizada. A missão exige clareza de objetivos, uso sábio do tempo e fidelidade ao conteúdo.

Esse aspecto revela que Jesus não apenas envia, mas instrui. Ele molda uma disciplina espiritual que organiza sem engessar, que dá ordem sem burocratizar. A teologia aqui é clara: a missão é sustentada pela obediência e pela simplicidade, não pela sofisticação humana. Assim como os setenta

permaneceram anônimos, também a mulher samaritana (Jo 4) ou os cristãos sem nome que espalharam o evangelho em Antioquia (At 11.19-21) mostram que o Reino avança por meio de pessoas comuns, cuja força está na mensagem, não na fama.

### 2. O risco da missão virar política

O risco surge quando a missão se transforma em palco de poder. A história da Igreja mostra momentos em que a evangelização foi confundida com conquista territorial — como nas Cruzadas —, interesses econômicos — como na colonização das Américas — ou disputas ideológicas em regimes autoritários. Hoje, o risco permanece quando comunidades de fé se tornam palcos de autopromoção ou instrumentos de poder político-partidário. No Brasil, vemos igrejas midiáticas que confundem púlpito com palanque, líderes que usam a fé como plataforma eleitoral e comunidades que se tornam mais conhecidas por disputas ideológicas do que pela proclamação do evangelho.

Transformar missão em política é inverter prioridades: servir se transforma em ser servido; Cristo dá lugar à autopromoção. O anonimato dos setenta é pedagógico: eles não são lembrados por quem eram, mas pelo que anunciaram. A missão não se sustenta em nomes famosos, mas na fidelidade ao evangelho. Assim como os discípulos discutiam quem seria o maior (Lc 22.24), também nós corremos o risco de transformar a missão em palco de poder.

### 3. A urgência da mensagem

O envio dos setenta revela a urgência da proclamação: o tempo é escasso e a mensagem não pode ser atrasada. As saudações demo-

radas, comuns na cultura judaica, poderiam comprometer a missão. Jesus ensina: anunciar o Reino é prioridade. Nada pode atrasar a mensagem. Nem convenções sociais, nem agendas sobrecarregadas. Em tempos de redes sociais, quando a fé muitas vezes é reduzida a *slogans* ou curtidas, a Igreja precisa redescobrir a urgência da mensagem que não se mede por engajamento digital, mas por transformação de vidas.

Essa urgência permanece atual. Em um mundo marcado por distrações, burocracias e agendas sobrecarregadas, a Igreja precisa discernir o que é essencial. A política da missão é separar o essencial do acessório.

### 4. A política própria da missão

Toda missão possui sua própria política: agir com diligência, manter simplicidade, ser fiel ao evangelho, glorificar a Deus e servir ao próximo. Essa política não é burocrática, mas espiritual; organiza sem engessar, disciplina sem sufocar. É a política do Reino, expressa em serviço humilde e testemunho fiel. A missão não depende de quem somos, mas de quem nos envia. Assim como pescadores da Galileia foram chamados sem preparo rabínico, como a mulher samaritana se tornou missionária em sua cidade, e como Mateus, cobrador de impostos, foi transformado em evangelista, a política da missão mostra que Deus escolhe os improváveis para realizar o essencial.

### 5. A missão acima da política

reduz à lógica da política humana. Não busca poder, mas testemunho; não se mede por conquistas, mas por fidelidade; não aponta para benefícios imediatos, mas para a esperança eterna.

A política da missão é necessária para dar ordem e direção. Mas a missão da política — isto é, a tentativa de usar o evangelho como instrumento de poder — é uma distorção perigosa. A Igreja é chamada a viver a política da missão, organizada e disciplinada, mas sempre submissa ao Senhor da missão. O anonimato dos setenta nos lembra de que o Reino não se constrói com celebridades, mas com servos fiéis — e é justamente na obediência silenciosa que a grandeza de Cristo se torna visível.

### Considerações finais

A ordem de Jesus aos setenta discípulos nos lembra de que a missão exige foco, método e propósito. A verdadeira política da missão é fidelidade ao evangelho, urgência na proclamação e serviço humilde que aponta para Cristo ressuscitado. Num cenário global em que a religião é frequentemente instrumentalizada por partidos, governos ou influenciadores, a Igreja é chamada a resistir à tentação da visibilidade e permanecer fiel ao anonimato dos servos que anunciam Cristo. O Reino avança também nos bastidores, por meio de servos invisíveis, cuja obediência silenciosa revela a grandeza de Cristo. A missão não busca poder, não exalta nomes — proclama Cristo.



**A missão não busca poder, não exalta nomes — proclama Cristo.**

O Rev. Hermisten Maia Pereira da Costa, pastor-auxiliar da 1ª IP São Bernardo do Campo, São Paulo, SP, é Coordenador de Curso e ensina teologia no JMC, é membro do CECEP e do Conselho Editorial do *Brasil Presbiteriano*

## Resenha / Ministério em Foco

# O Ministério de Joelhos Dobrados

**Aproximando-se o 10º Congresso Cultura Cristã e a Conferência Andrew Jumper – 25 anos (11-13.09.2026), em uma época em que o ministério pastoral é frequentemente avaliado por métricas de produtividade, presença digital, capacidade administrativa ou eloquência no púlpito, o livreto “Consagre-se à oração” de David Irving – um dos preletores no evento – recupera uma verdade tão simples quanto esquecida: a oração é trabalho pastoral.**

Cláudio Marra

A igreja contemporânea costuma admirar pregadores talentosos, líderes visionários e administradores eficientes. Entretanto, quando observamos o padrão estabelecido nas Escrituras, percebemos que os apóstolos compreendiam seu chamado de maneira diferente. Diante do crescimento da igreja em Jerusalém e das demandas cada vez maiores do ministério, eles declararam: “Quanto a nós, nos consagraremos à oração e ao ministério da palavra” (At 6.4).

É significativo que a oração apareça antes do ministério da Palavra. Não se trata de uma formalidade literária, mas de uma indicação da profunda dependência que os servos de Deus devem cultivar. A pregação sem oração torna-se mera comunicação religiosa; a oração transforma a pregação em instrumento do Espírito Santo.

A tradição reformada sempre reconheceu essa realidade. Conforme observou Richard Baxter em seu *Manual Pastoral do Discipulado* (Cultura Cristã, p.102), “A oração terá de acompanhar a obra e pregação: não será possível pregar de coração sem que oremos sinceramente por nós e por nossos ouvintes”. Para Charles Bridges a oração é metade do nosso ministério e confere à outra metade todo o seu poder e êxito (*The Christian Ministry*, 1830). O calvinismo entende que todo esforço de ensino é inútil sem a bênção divina.

Apesar dessa convicção histórica, muitos pastores reconhecem que a oração é também uma das áreas

mais negligenciadas de sua vocação. Poucas perguntas causam tanto desconforto quanto uma indagação sincera sobre a vida de oração de um ministro. Em geral, a consciência acusa. Sabemos que deveríamos orar mais do que oramos.

As razões dessa negligência são variadas. Algumas são evidentes. Vivemos cercados por distrações. As redes sociais, as mensagens instantâneas, os debates intermináveis na *internet* e o fluxo constante de informações competem pela atenção que deveria ser dedicada à comunhão com Deus.

Além disso, existem as próprias demandas legítimas do ministério. Visitas, aconselhamentos, reuniões, administração, estudos e preparação de sermões ocupam rapidamente cada espaço da agenda. O problema não está nessas atividades. Todas elas são necessárias. O erro consiste em permitir que tarefas importantes substituam aquilo que é indispensável.

Há ainda obstáculos mais profundos. O temor dos homens frequentemente nos leva a estar sempre disponíveis para todos, mas raramente disponíveis para Deus. Pecados não confessados enfraquecem a vida espiritual e dificultam a oração. Em outros momentos, a simples aridez da alma torna a oração um exercício pesado. O pastor que ora com eloquência em público pode encontrar enorme dificuldade para permanecer sozinho diante de Deus.

Contudo, reconhecer essas dificuldades não deve conduzir ao desânimo, mas ao arrependimento. A resposta bíblica para a falta de oração não é a culpa permanen-

te, mas o retorno à prática fiel da comunhão com Deus.

Por isso, a oração precisa ser tratada com a mesma seriedade dedicada às demais responsabilidades ministeriais. Assim como o pastor reserva tempo para preparar sermões, também deve reservar tempo para orar. A experiência dos servos de Deus ao longo dos séculos aponta para a importância de horários definidos, lugares apropriados e disciplina constante.

Nosso Senhor frequentemente se retirava para lugares solitários a fim de orar. Ele ensinou seus discípulos a entrar no quarto, fechar a porta e buscar o Pai em secreto. A oração pastoral floresce quando existe espaço para silêncio, concentração e comunhão.

Também é importante que as orações sejam moldadas pelas Escrituras. Muitas vezes a pobreza de nossas orações decorre do pouco uso da Palavra de Deus. Quando a Bíblia orienta nossas petições, aprendemos a orar de acordo com as prioridades divinas. Passamos a pedir não apenas soluções para problemas imediatos, mas crescimento espiritual, santidade, poder na pregação, maturidade da igreja e glória para Cristo.

O pastor deve orar por si mesmo. Deve pedir pureza, sabedoria, fidelidade doutrinária e dependência do Espírito Santo. Deve orar por seus sermões antes de pregá-los e continuar orando por eles depois de pregados. Deve pedir que Deus faça sua Palavra frutificar nos corações.

Mas o pastor também deve orar pelo povo que lhe foi confiado. O amor pastoral manifesta-se não apenas no púlpito ou na visitação, mas diante do trono da graça. Levar regularmente os nomes dos membros da igreja à presença de Deus aprofunda o amor pelo rebanho e fortalece o senso de responsabilidade espiritual.

Os frutos dessa prática são abundantes. A oração ajuda o pastor a conhecer melhor as necessidades de seu povo. Torna a pregação

mais específica e pastoral. Mantém as prioridades do reino diante dos olhos. Produz humildade, dependência e compaixão.

Acima de tudo, a oração aproxima o ministro de Cristo. O Salvador não apenas ensinou sobre oração; ele viveu uma vida de oração. Segui-lo implica trilhar o mesmo caminho. Quando o pastor se ajoelha diante de Deus, está exercendo uma das atividades mais cristocêntricas de seu chamado.

Há ainda um motivo maior. A oração glorifica a Deus. Ela reconhece sua soberania, sua sabedoria, seu poder e sua bondade. Toda oração sincera é uma confissão prática de dependência. Ao orar, declaramos que os resultados do ministério não dependem, em última análise, de nossa competência, mas da ação graciosa do Senhor.

Por essa razão, os ministros mais experientes frequentemente chegam à mesma conclusão ao olhar para trás: gostariam de ter orado mais. Nenhum deles lamenta ter passado tempo demais em oração. Muitos lamentam exatamente o contrário.

A igreja necessita de pregadores fiéis. Necessita de líderes sábios. Necessita de pastores diligentes. Mas necessita, sobretudo, de homens que conheçam o caminho até o trono da graça. O futuro de muitos ministérios não será determinado pela qualidade de seus programas, mas pela profundidade de sua vida de oração.

Aqueles que desejam servir a Cristo com fidelidade fariam bem em ouvir novamente o chamado apostólico: “Quanto a nós, nos consagraremos à oração e ao ministério da palavra”. Onde a oração ocupa seu devido lugar, a Palavra floresce, a igreja é fortalecida e Deus recebe toda a glória.

*Consagre-se à oração – Apelo a um ministério de joelhos dobrados* será lançado no Congresso Cultura Cristã / Andrew Jumper.

## Treinamento de Oficiais

# Habilitados para toda boa obra

Felipe Correa Machado

A Igreja Presbiteriana de Santa Maria (RS) concluiu no último domingo a 2ª edição da Escola Preparatória de Líderes (EPL). A necessidade desta edição fundamentou-se no crescimento contínuo da igreja, na demanda pelo alargamento do cuidado pastoral e administrativo, e na previsão de futuras transferências de cidade por parte de oficiais ativos. O início das aulas ocorreu no dia 1º de março de 2026, com encontros semanais realizados aos domingos, logo após a Escola Bíblica Dominical.

A EPL 2026 foi estruturada sob o lema de “*formar líderes piedosos antes de formar líderes funcionais*”. Os seus objetivos dividiram-se em:

**Principal:** Formar, capacitar e amadurecer espiritualmente os membros para o exercício da liderança de acordo com os princípios bíblicos e confessionais reformados;

**Complementares:**

- Ensinar as bases da liderança cristã focada na autoridade das Escrituras, na centralidade de Cristo e no papel do servo-líder;



- Promover crescimento na fé, maturidade espiritual e uma vida devocional consistente;

- Formar discípulos teologicamente sólidos, maduros e aptos a servir a igreja com fidelidade.

O material didático utilizado pelos alunos foi dividido em 5 blocos temáticos integrados, cobrindo os fundamentos dos ofícios, a identidade confessional da igreja local e os aspectos práticos da liderança e do culto:

Bloco I: *Fundamentação e Prática do Presbiterato*

Bloco II: *Fundamentação e Prática do Diaconato*

Bloco III: *Confessionalidade e Identidade Reformada*

Bloco IV: *Teologia do Culto, Doutrina e Governo Conciliar*

Bloco V: *Cuidado Pastoral e Proclamação da Palavra*

No 2º domingo de junho, a Escola Preparatória de Líderes atingiu o seu ápice prático e avaliativo. Em um evento que envolveu toda comunidade presbiteriana, os alunos foram submetidos à oportunidade de exercitar o aprendizado do Bloco V (*Ministério da Pregação*).

Cada um dos candidatos apresentou uma pregação individual diante de todos os seus colegas, professores e membros da congregação. Essa dinâmica cumpriu o papel de expor os futuros oficiais ao escrutínio público de suas aptidões de ensino, permitindo que toda a igreja tes-

temunhasse o amadurecimento teológico, a fidelidade ao texto bíblico e a clareza na exposição da sã doutrina desenvolvidas ao longo dos meses de preparação.

Dando continuidade ao processo regular prescrito pela Constituição da IPB e pelo edital local, a conclusão da fase de aulas teóricas e práticas não encerra a avaliação dos candidatos.

Antes da realização da assembleia de eleição marcada para julho de 2026, todos os alunos da EPL passarão por uma entrevista formal com o Conselho da igreja. Essa etapa final de exame servirá para avaliar individualmente o testemunho pessoal, a convicção do chamado (vocação interna e externa), a compreensão prática e a firmeza na subscrição dos Símbolos de Fé e da Constituição da IPB, chancelando a aptidão de cada irmão antes de seus nomes serem disponibilizados para a votação da igreja.

**“Procura apresentar-te a Deus aprovado, como obreiro que não tem de que se envergonhar, que maneja bem a palavra da verdade”.** (2Timóteo 2:15)

O Felipe Correa Machado é presbítero da Igreja Presbiteriana de Santa Maria e presidente da UPH



## Junta de Missões Nacionais

# A História da Igreja Presbiteriana de Manduri

**Marcelo Gonçalves**

A história da IP de Manduri, SP, começou na década de 1930, quando Olímpio José Barreiros e Lázara Corrêa de Lacerda Barreiros deixaram o bairro das Araras para viver em Sapezal, próximo a Paraguaçu Paulista. Foi ali que conheceram o evangelho de Jesus Cristo e tiveram suas vidas transformadas.

Vindos de uma família católica praticante, retornaram a Manduri em 1938 como pioneiros do evangelho entre seus parentes. No início enfrentaram resistência, mas o testemunho fiel, a oração e a perseverança fizeram com que muitos familiares também se convertessem a Cristo.

Com assistência da IP de Bernardino de Campos, nasceu um pequeno trabalho presbiteriano no bairro das Araras. Olímpio construiu uma simples igreja de madeira no sítio da família, onde aconteciam cultos e Escola Dominical. Foi naquele ambiente que muitos fizeram pública profissão de fé e alguns receberam o chamado para o ministério, como o Rev. Ageo Silva e o Rev. Joaquim Corrêa de Lacerda.

Com o êxodo rural, muitas famílias mudaram-se para outras cidades, mas o evangelho con-



Da esquerda para a direita: Rev. Alcir, Rev. Marcelo, Diáconos Evandro e Cleiton, Presbíteros José Wellington e Renan, Presb. Antônio, representante da IPB Águas Sta Bárbara e Diác. Noé



tinuou avançando ali. Em 1984, Olímpio e Lázara doaram um terreno na cidade de Manduri, onde foi construída a igreja na Rua São

Paulo, 403.

Ao longo dos anos, diversos pastores e evangelistas serviram a congregação. Em 2019, o Presbitério de Botucatu designou a IP de Águas de Santa Bárbara para acompanhar o trabalho em Manduri, enviando Marcelo Gonçalves da Silva e sua família para o trabalho de revitalização da congregação. À época seminarista, Marcelo foi posteriormente ordenado ao Sagrado Ministério, dando continuidade ao fortalecimento espiritual e estrutural da igreja. Com apoio da Junta de Missões Nacionais, a igreja foi fortalecida espiritualmente e estruturalmente, culminando em sua organização oficial no dia 12 de abril de 2026.

Hoje, a IP de Manduri continua proclamando o evangelho de Cristo sob a liderança pastoral do Rev. Alcir Gomes de Oliveira, que dá continuidade ao ministério da igreja, servindo com dedicação e fortalecendo a obra do Senhor na cidade. Sustentada pelo legado de fé, perseverança e missão deixado pelas gerações que ajudaram a construir sua história, a igreja permanece firme no propósito de anunciar o evangelho às futuras gerações.

Texto adaptado pelo **Rev. Marcelo Gonçalves da Silva** do original do Presb. Marcos Beraldo Rosa, de relatos de familiares que contribuíram para a pesquisa, livro *Foi Assim*, do Rev. Ageo Silva e de depoimentos de D. Leonina Rosa, aos 90 anos, firme na Palavra de Deus

Eryl Davies

MALDADE  
OCULTA

O abuso não é invisível a Deus,  
nem pode ser à igreja.

SAIBA MAIS



## Forças de Integração | SAF

## SAF da IP Vila Nova celebra 70 anos de fé e serviço ao Reino de Deus

Thatyana Ferreira Santos

A Sociedade Auxiliadora Feminina (SAF) da IP de Vila Nova (IPVN), em Goiânia (GO), celebrou, em maio de 2026, o seu Jubileu de Vinho, marcando 70 anos de história, dedicação, fé e serviço ao Reino de Deus.

As comemorações ocorreram nos dias 23 e 24 de maio. No sábado, foi realizado um jantar comemorativo, reunindo membros e convidados para celebrar a trajetória da sociedade. No domingo, aconteceu um culto de louvor e gratidão a Deus pelos 70 anos da SAF/IPVN.

Na ocasião, o Rev. Marcos Quaresma ministrou a mensagem baseada em Atos 9.36-43, com o tema “O Amor de Deus em Ação”, destacando a importância do trabalho feminino na igreja e incentivando as novas gerações a darem continuidade a essa obra.

Durante a programação, também houve momentos de homenagem e recordação da trajetória de irmãs que contribuíram significativamente para o fortalecimento da SAF ao longo das últimas sete décadas.

Participaram das celebrações a presidente da Federação Leste de Goiânia, Viviane Batista Borges Dourado, acompanhada de seu esposo, Rev. Otaviano Seixas



Dourado, secretário presbiterial do Trabalho Feminino do Presbitério Leste de Goiânia; a presidente da Confederação Sinodal de SAFs Brasil Central, Neira Ferreira Chaves Dias, juntamente com seu esposo, Rev. Osmar Dias, secretário sinodal do Trabalho Feminino.

Também estiveram presentes o diácono emérito Nailton Severino da Fonseca, conselheiro da SAF/IPVN, além dos pastores da igreja e suas esposas: Rev. Hélio de Oliveira Silva e Ednéia de Freitas Silva; Rev. Helber Carlos Goulart e Adriana Janeth Goulart; e Rev. Marcos Luiz Duarte Quaresma e Rita de Cássia Ribeiro Duarte.

A celebração foi marcada por gratidão a Deus pela história da



SAF/IPVN e pela atuação de gerações de mulheres dedicadas ao serviço cristão, reafirmando o compromisso de continuar ser-



vindo ao Senhor com amor, fidelidade e dedicação.

Thatyana Ferreira Santos é Secretária de Mídias Sociais, Comunicação e Marketing da SAF/IPVN

Uma obra de  
**LELAND RYKEN**



Para ler e compreender  
a Bíblia como literatura

ADQUIRA JÁ



## Dados Pessoais

# O zelo pelo rebanho na era digital

*LGPD, ECA Digital e nossa responsabilidade pastoral na proteção de dados e da infância*

Tiago Silveira

## 1. Cuidado e privacidade em nossa igreja

Nossa missão como Corpo de Cristo expandiu-se para além dos limites do templo físico. Hoje, alcançamos lares e corações em transmissões ao vivo, redes sociais e grupos de mensagens. No entanto, esse novo campo missionário digital nos traz desafios que exigem uma sabedoria redobrada. Lidamos com informações do rebanho que Cristo nos confiou: desde a ficha de um novo membro até as fotos alegres de nossas crianças na UCP. Precisamos estar atentos, pois o acesso pode ser virtual, mas a vulnerabilidade é real. Um pedido de oração que expõe detalhes sensíveis de saúde ou uma foto que identifica a rotina de um menor pode, sem querer, gerar riscos à segurança deles e trazer sérias implicações legais para a igreja. Cuidar dessas informações é uma forma de cuidado mútuo.

## 2. A mordomia da herança do Senhor

O cuidado com o próximo e com os pequenos não é apenas um dever civil, mas um imperativo do nosso Pacto com Deus. Os filhos são “herança do Senhor” (Sl 127.3) e nós fomos chamados para ser mordomos zelosos dessa herança. Jesus colocou a proteção dos pequenos como prioridade: “Qualquer que receber em meu nome uma criança tal como esta, a mim me recebe” (Mt 18.5), alertando-nos sobre a gravidade de causar tropeço a um pequenino (v.6). Ao as acolhermos (Mt 19.13-15), temos o privilégio e o dever de

garantir que estejam seguras, o que hoje inclui proteger sua identidade e privacidade no mundo digital. Proteger os dados pessoais é uma expressão prática do amor cristão, obediência ao ensino do Mestre e do nosso zelo pela dignidade humana.

## 3. Instrumentos para o nosso cuidado

Para exercer nossa liderança com prudência, devemos conhecer os pilares legais que nos orientam. A Lei nº 13.709/2018 – Lei Geral de Proteção de Dados (LGPD) assinala que a convicção religiosa é um dado pessoal sensível, o que nos pede mais cuidado no seu manuseio. Somado a isso, o Estatuto da Criança e do Adolescente (Lei nº 8.069/1990) estabelece o princípio da proteção integral, agora reforçado pela Lei nº 15.211/2025 (ECA Digital). Essa nova legislação traduz a “proteção integral” para a era dos algoritmos. A conhecida “Lei Felca” nos lembra que a proteção que oferecemos no templo deve ser a mesma no ambiente virtual, exigindo critérios claros para a presença digital de menores. Além disso, a Lei nº 14.811/2024 nos alerta sobre a responsabilidade de prevenir o *bullying* e o *cyberbullying*, garantindo que nossas igrejas sejam sempre um refúgio de paz e respeito.

## 4. Caminhos práticos para o nosso cotidiano pastoral

Sugerimos algumas práticas simples que farão uma grande diferença na proteção de nossas ovelhas:

- *Zelo com a Imagem:* Vamos buscar sempre o consentimento formal dos pais antes de compartilhar fotos ou vídeos dos

pequenos. Sempre que possível, optemos por fotos em grupo, evitando colocar nomes completos ou detalhes da rotina das crianças em legendas nas redes sociais.

- *Segurança e prudência:* Recomendamos a “regra de dois adultos” em todas as atividades. É uma proteção para a criança e também para o líder, evitando que alguém fique sozinho com um menor em salas ou mesmo em conversas privadas por aplicativos.

- *Pedidos de oração com discrição:* Ao compartilhar motivos de oração em boletins ou transmissões, vamos priorizar a privacidade. Detalhes médicos (dados sensíveis, segundo a LGPD) só devem ser expostos com a autorização clara do(a) irmão(a) ou de sua família.

- *Cuidado com informações de saúde:* Dados sobre alergias ou restrições (essenciais em acampamentos e EBF) devem ser guardados com muito zelo e acessados apenas por quem realmente precisa deles para garantir a segurança da criança, sendo descartados de forma segura após o evento.

- *Orientação segura para as famílias:* A igreja deve estabelecer parceria com as famílias na proteção das crianças e adolescentes. Os pais ou responsáveis devem acompanhar as atividades *online* dos filhos, estabelecer limites de tempo e conversar sobre os riscos. Manter os dispositivos em áreas comuns da casa e estabelecer regras claras sobre uso deles.

## 5. Passos de prudência para nossos Conselhos e lideranças

Para que nossa Igreja caminhe com segurança jurídica e paz de espírito, encorajamos os Conselhos a considerarem as seguintes ações:

1. *Atualização de cadastros:* Revisar as fichas de cadastro (Rol de membros, Escola Dominical, Sociedades Internas) para incluir termos de consentimento claros e simples, explicando como cuidamos dos dados e da imagem de cada um, em conformidade com a LGPD.

2. *Transparência e diálogo:* A IPB possui um canal de diálogo na área de proteção de dados: o *e-mail* – [privacidade@ipb.org.br](mailto:privacidade@ipb.org.br). Por esse canal a liderança e os membros podem tirar dúvidas e receber orientações corretas. Desse modo, buscamos lideranças mais transparentes e cuidadosas.

3. *Capacitação com amor:* Vamos promover momentos de conversa e treinamento com nossos oficiais. Informar sobre os riscos do compartilhamento de dados é uma forma de capacitar nossos obreiros para um serviço ainda mais excelente. Pelo *e-mail* acima pode ser contatado o Encarregado de Dados Pessoais para ajudar pessoalmente em Congressos e encontros de liderança. Além disso, no site da IPB, você encontra a cartilha “Proteção de Dados na Igreja e nos Concílios”, com orientações bem práticas, conforme a LGPD.

A conformidade com as leis de proteção não deve ser vista como um peso burocrático, mas como uma extensão do nosso cuidado pastoral. Ao protegermos a privacidade e a imagem de nossos irmãos e crianças, estamos honrando o nome de Cristo e zelando pela integridade da sua Igreja diante do mundo. Que o Senhor nos guie em toda prudência e amor.

## Vida devocional em família

## Para a vida de glória



## Leia o salmo 73

A tensão entre fé e experiência é comum na vida cristã. Cremos que o fiel é abençoado (1.1-3), mas às vezes parece que o oposto é que é verdadeiro. Asafe, como muitos outros antes e depois dele, enfrentou essa

dificuldade e encontrou a resposta no santuário. Ali, a obra sacerdotal de oferecer sacrifícios o lembrou da santidade de Deus, da condenação que espera pelos pecadores e da graça de Deus aos crentes. Ali ele foi lembrado que a vida do ímpio acabará em dor e a sua prosperidade passará como o sonho de um homem que desperta. O que vem a seguir é a retribuição divina.

Deus não lhes mostrará nem amor nem piedade. Para os crentes, será muito diferente. Eles desfrutarão da vida de graça, conhecendo a presença, o apoio e a orientação de Deus e, um dia, serão levados para a vida de glória, para alegrar-se em Deus para sempre. Como podemos usar uma perspectiva eterna para vencer as dúvidas e as questões sobre a bondade de Deus?

Encontre a *Bíblia de Estudo Herança Reformada* em [www.editoraculturacrista.com.br](http://www.editoraculturacrista.com.br)



## Boa leitura

**Protestantismo no Brasil Monárquico**

Boanerges Ribeiro  
2026 | R\$ 63,00

Importante contribuição para o estudo da história do protestantismo brasileiro, o recém-lançado *Protestantismo no Brasil Monárquico* (1822-1888), de Rev. Dr. Boanerges Ribeiro, integra a coleção *Obras Completas Boanerges Ribeiro*.

A obra analisa o contexto social, político e cultural do Brasil imperial, destacando como as transformações ocorridas ao longo do século 19 criaram condições para a chegada, o estabelecimento e a expansão do protestantismo no país.

Com rigor acadêmico e profundo conhecimento da realidade eclesial brasileira, Boanerges Ribeiro demonstra que a inserção do protestantismo não foi um fenômeno isolado, mas o resultado de mudanças estruturais que abriram espaço para novas expressões religiosas em uma sociedade tradicionalmente marcada pela influência do catolicismo.

Mais do que um estudo histórico, o livro evidencia a capacidade do autor de unir pesquisa, reflexão e experiência pessoal na interpretação dos acontecimentos. Reconhecido como um dos mais influentes líderes da Igreja Presbiteriana do Brasil no século 20, Boanerges Ribeiro oferece uma análise criteriosa e acessível, indispensável para pesquisadores, estudantes de história da igreja e todos aqueles que desejam compreender as raízes e o desenvolvimento do protestantismo em nosso país.

**O menino sem palavras** (acompanha livro para colorir)

André Dantas  
2026 | R\$ 35,00

Sensível e acolhedor, *O Menino sem Palavras*, de André Dantas, apresenta a história de Miguel, um menino autista que não utiliza a fala para se comunicar, mas encontra outras formas de expressar seus sentimentos, necessidades e percepções do mundo ao seu redor.

Por meio de uma narrativa delicada e acessível, o autor convida o leitor a conhecer um pouco da realidade de uma criança atípica e dos desafios enfrentados por sua família no cotidiano. A obra retrata com ternura questões relacionadas à comunicação, ao cuidado, à compreensão e ao amor, evidenciando a importância de enxergar além das palavras.

Permeada por temas como fé, esperança e acolhimento, a história destaca a presença de Deus em meio às dificuldades e celebra os laços familiares que se fortalecem na caminhada. Com belas ilustrações e uma mensagem tocante, *O Menino sem Palavras* é uma leitura que sensibiliza crianças e adultos, promovendo empatia, reflexão e diálogo sobre o universo do autismo.





## filmes e séries

O Brasil Presbiteriano não necessariamente endossa as mensagens dos filmes e séries aqui apresentados, mas os sugere para discussão e avaliação à luz da Escritura.

# A geração que não quer envelhecer: quem poderá salvá-la?

**Gabriela Cesario**

Já adianto: o filme deste mês não é lançamento. Aliás, nem desta década ele é. Mas lembrei dele recentemente enquanto lia uma *newsletter* sobre tendências de *marketing* e comunicação.

Entre os temas abordados na edição estava Bryan Johnson, empresário que se tornou símbolo do movimento da longevidade extrema e se autodenomina um *rejuvenation athlete*. Seu objetivo declarado é *simples* (por favor, leia com ironia): não morrer.

Para isso, além de criar uma empresa que busca facilitar o acesso a tratamentos antienvhecimento, Bryan investe milhões de dólares por ano em exames, protocolos de saúde, monitoramento constante e experimentos corporais que têm como único propósito retardar ao máximo o envelhecimento.

Enquanto lia sobre isso, imediatamente me veio à mente *O Preço do Amanhã*. Inclusive, esse filme já apareceu por aqui anos atrás em uma conversa sobre como lidamos com o tempo, dinheiro e poder. Só que, desta vez, o que mais me chamou a atenção não foi o sistema econômico baseado em tempo que o filme apresenta, mas um detalhe que passa *quase* despercebido: as pessoas param de envelhecer aos 25 anos.

Em um primeiro momento, isso parece um sonho. Corpos jovens,

saúde preservada, energia constante. Mas, conforme a história avança, percebemos que a juventude eterna não resolveu os problemas daquela sociedade. Ela apenas os reorganizou.

Foi aí que tive uma espécie de epifania (e me desculpe se você já tinha percebido isso antes): *O Preço do Amanhã* parece menos ficção científica e mais uma parábola contemporânea, e nos lembra que prolongar a existência não significa necessariamente resolver o problema fundamental da condição humana. E tudo isso é exemplificado por Bryan Johnson, que mais do que uma curiosidade tecnológica, representa um fenômeno cultural.

Vivemos em uma época fascinada pela otimização. Queremos otimizar nossa produtividade, nossa alimentação, nosso sono, nossos relacionamentos e, agora, nossa própria biologia. A pergunta já não é apenas como viver melhor, mas como viver mais.

E aí, voltando para a Bíblia, encontramos uma perspectiva singular sobre esse desejo. Desde Gênesis, o ser humano foi criado para viver eternamente em comunhão com Deus. O anseio pela vida sem fim não é um acidente evolutivo; é um reflexo daquilo para o que fomos originalmente criados. Como aponta Eclesiastes, Deus “pôs a eternidade no coração do homem” (Ec 3.11).

Ao mesmo tempo, a Bíblia ensina que a morte entrou no mundo como

consequência da Queda. Por isso, nossa resistência à morte é, em certo sentido, natural. Não fomos feitos para ela. A morte continua sendo, nas palavras do apóstolo Paulo, “o último inimigo” a ser destruído.

E mais. A tradição reformada nunca enxergou o cuidado com o corpo ou o desenvolvimento científico como algo negativo. Pelo contrário. O mandato cultural dado por Deus em Gênesis inclui cultivar, desenvolver, pesquisar e explorar as potencialidades da criação. Avanços médicos, tratamentos mais eficazes e descobertas que aliviam o sofrimento humano podem ser entendidos como expressões legítimas dessa vocação.

**O problema surge quando a ciência deixa de ser instrumento e passa a ser vista como salvação.** Quando a longevidade ocupa o lugar da esperança e o corpo se transforma em um projeto de redenção.

É justamente aqui que o filme e a realidade se encontram. Tanto no universo de Bryan Johnson quanto em *O Preço do Amanhã*, vemos uma humanidade tentando resolver os problemas da morte e do tempo por seus próprios meios. Coitados. Alguém avisa?!

Mas a questão principal permanece sem resposta: o que faremos com uma vida infinitamente mais longa se continuarmos carregando os mesmos pecados, egoísmos e idolatrias?

A alternativa (considerada radical por muitos) é apresentada pelo

evangelho. **A esperança cristã não é simplesmente viver mais tempo, mas viver para sempre reconciliados com Deus por meio de Cristo.** Não se trata da preservação indefinida de um corpo caído, mas da promessa da ressurreição e da nova criação.

Talvez seja por isso que a busca obsessiva pela juventude eterna produza tanta ansiedade e destruição. Não por acaso, filmes tão diferentes quanto *O Preço do Amanhã* e *A substância* (2024) orbitam a mesma pergunta: até onde estamos dispostos a ir para escapar dos limites do tempo? No fundo, essa busca tenta satisfazer um desejo legítimo com uma solução insuficiente. Queremos eternidade, mas procuramos encontrá-la em apenas mais alguns anos de vida.

*O Preço do Amanhã* nos lembra de que a humanidade sonha em vencer a morte. O cristianismo afirma algo ainda mais impactante e revolucionário: a morte já foi vencida. Não por protocolos, algoritmos ou bilhões de dólares, mas pela obra de Cristo na cruz e em sua ressurreição.

E essa continua sendo a única forma de eternidade que não depende do saldo disponível no relógio (*Quem já viu o filme pegou essa referência. Quem ainda não viu, está esperando o quê?*).

**Gabriela Cesario** é produtora e editora de texto do *Brasil Presbiteriano* e Coordenadora de Marketing da Cultura Cristã

